Revista do Rádio



edição semanal

DESAFIO AO POVO

em frente á Light!



Considerando que o dinheiro anda curto; considerando que a época é difícil para vender,

O DRAGÃO DOS TECIDOS

remarcou seus artigos por preços que DESAFIAM a dificuldade da época e a escassez do dinheiro.



APROVEITE AGORA E COMPRE NOS

SALDOS DE BALANÇO !

O DRAGÃO DOS TECIDOS

Rua Marechal Floriano, 197

Onze portas que são onze violeiros desafiando em frente à Light.

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal

★

ANO III — N.º 26
11 de Março de 1950

★

REVISTA DO RADIO
EDITORA LTDA.
Redação e
Administração
Av. 13 de Maio, 23
18.º and. — Sala 1829
RIO
TEL. 22-7157

★

Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS :
Trimestral . . Cr$ 40,00
Semestral . . . Cr$ 75,00
Anual . . . . Cr$150,00

★

Todos os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

Anúncios nesta
Revista :
"PUBLICIDADE
LOGHARDEY LTD."
Rua 7 de Setembro 135,
3.º andar — Tel. 43-9265

★

Distribuidores: — Distrito Federal, Pascoal Tramontano. Interior do Brasil, Leonidas Lacerda.

NOSSA CAPA

Cesar de Alencar é um dos nomes mais conhecidos em todo o Brasil graças, principalmente, ao programa que mantém na Rádio Nacional aos sábados à tarde. Um bom animador porque tem espirito, é veloz e sabe ser simpático.

ECOS DO CARNAVAL

Ânimos serenados, podemos agora, em plena isenção, falar das músicas realmente consagradas no Carnaval que se foi. E' preciso, porém, antes do mais, separar os dois períodos: o pré-carnavalesco e os três dias da folia. Uma coisa é a música fazer sucesso antes do Carnaval, outra é ela conseguir o êxito apenas nos dias da festança. Com uma sub-divisão ainda: durante os três dias carnavalescos ha duas maneiras de as músicas fazerem sucesso. No salão ou nas ruas. Com a condição de poder até obter um sucesso duplo, ser cantada nos bailes e nas vias públicas, o que equivale a uma consagração.

★

Várias músicas andaram "pintando" antes do Carnaval mas foram afastadas pelo público. Outras surpreenderam. Neste último caso está a marcinha do gago que Oscarito gravou sem grandes aspirações, o samba "Um falso amor" gravado por Gilberto Milfont e o "Rei Zulú" que salvou Black-Out de um esquecimento liquido neste Carnaval. Essas três juntadas à "Serpentina", "Balzaqueana", "Daqui não saio" e "Se é pecado sambar", foram os legitimos sucessos de rua.

★

Nos salões de baile cantaram-se os grandes sucessos de rua e mais o samba "Lapa" que Francisco Alves gravou òtimamente, "Rei dos Reis" gravação de Alcides Gerardi, "Hoje vale tudo" marcha-anárquica de Araci de Almeida, "Marcha dos Brotinhos" também gravada por Francisco Alves, "Macaquinho do Realejo" e "Corôa do Rei" que Dircinha gravou òtimamente, "Boca Rica" que foi uma espécie de boia de salvação da simpática Emilinha e "General da Banda" da personalissima Linda Batista. Aliás esta última foi cantada mais à custa do seu prestígio pré-carnavalesco.

★

Acentua-se de ano para ano uma providência que a Prefeitura tarda a tomar: o concurso de músicas carnavalescas deve ser realizado depois dos três dias de Momo, a fim de que seja levada em conta a melhor opinião, o melhor voto: o do povo. E o concurso não deverá apenas premiar os autores, mas também os intérpretes. Não se pode vaticinar sucessos. Logo não se pode premiar músicas de carnaval sem ouvir a voz do folião. E essa só é dada no Carnaval.

★

O já famoso "Baile do Rádio" foi um sucesso absoluto. Muitos artistas compareceram, o público foi enorme, o entusiasmo atingiu o auge e Vitor Costa, presidente da A. B. R., soube conduzir com serenidade a grande festa, no que foi excelentemente coadjuvado pelos demais diretores. Lavrou mais um tento a sociedade dos radialistas. E repita-se um voto de elogio a Vitor Costa, pela acolhida simpática que deu a todos, pela maneira cortês com que recebeu os representantes desta revista.

★

O mesmo não podemos dizer, lamentàvelmente, de Floriano Faissal, o presidente da Casa dos Artistas promotora do "Baile das Atrizes". Não tem a diplomacia e política necessárias para o cargo. Pelo menos não as teve na noite da festa quando a todos recebia, como a nós também, com azedume e neurastenia. E'-nos penoso ter de dizer isso de público já que boa amizade nos ligava a Floriano Faissal a quem, independente de tudo, sempre demos a melhor acolhida nestas páginas. Acolhida que continuaremos a dar à "Casa dos Artistas", sempre que os nossos préstimos modestos possam ter alguma utilidade.

ANSELMO DOMINGOS



Gilberto Milfont diz que o seu melhor passa-tempo é um jogo de damas

AQUELE MENINO ATREVIDO VENCEU!

O ex-futuro engenheiro Gilbertc Milfont tornou-se cantor profissional desde os 12 anos

escreveu: MIGUEL CURI

No registro civil da cidade de Lavras de Mangabeira, no Ceará, encontra-se o nome de João Milfont Rodrigues, nascido a 7 de novembro de 1922. Ao ser crismado, deram-lhe o nome de Gilberto. Entenda-se lá.

Com 12 anos, morando em Fortaleza com seus avós, estreava na "Hora Infantil" do Ceará Rádio Clube, acompanhando-se ao bandolim. No domingo seguinte, passou a diretor-artístico do programa e a cantar a noite. Ganhava 80 cruzeiros mensais.

Em 1941, Orlando Silva e Dorival Caymmi foram inaugurar as ondas curtas da PRE-9. Na audição com ambos, Gilberto portou-se tão bem que a crítica o colocou no plano de Orlando Silva, então, no apogeu. Êste quis trazê-lo para o Rio, mas sua família não o permitiu.

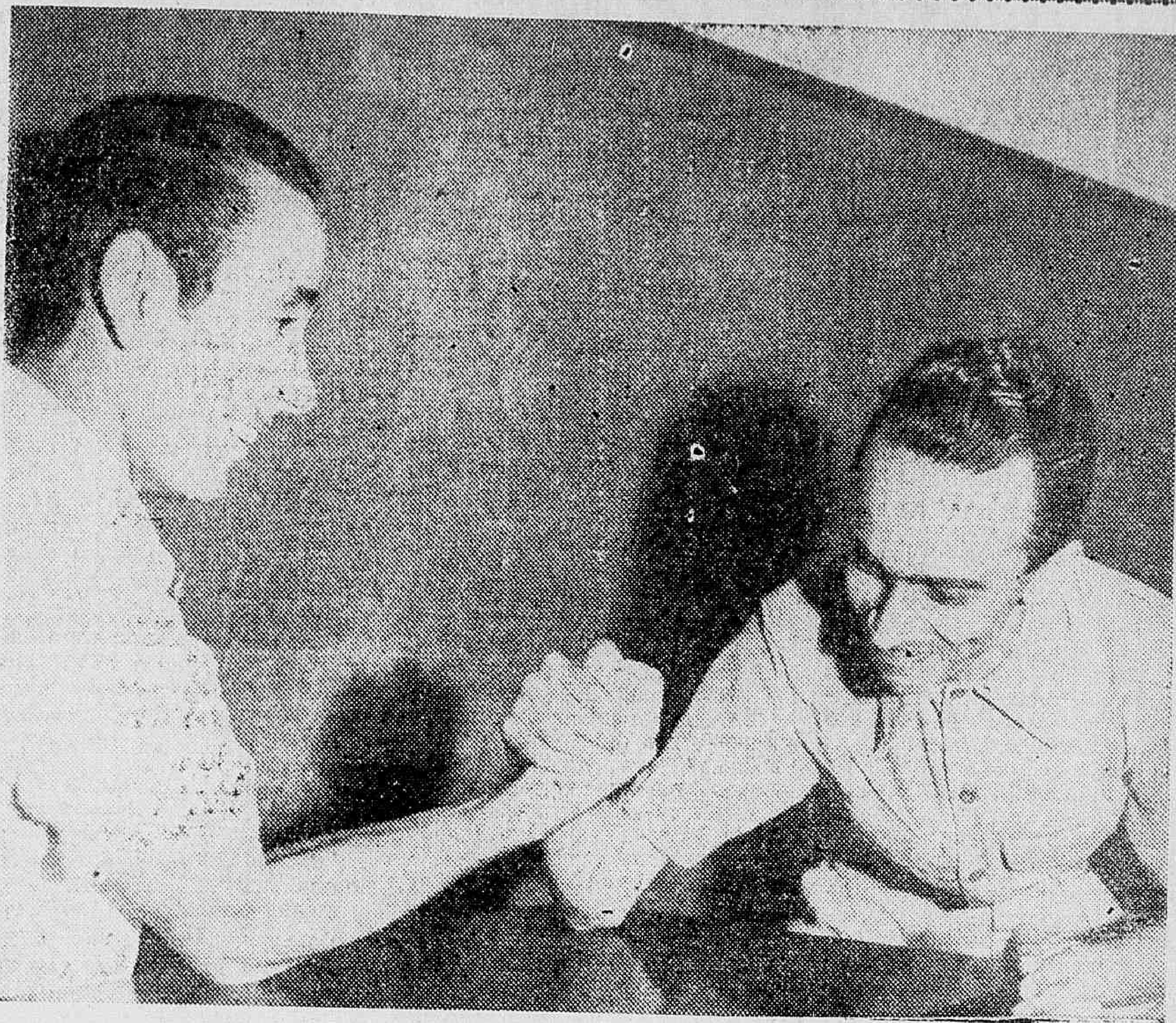
NÃO SE ESQUEÇA!

TERÇA-FEIRA

em todos os jornaleiros outro número novo da

REVISTA DO RÁDIO

Em 1943, Milfont inaugurou a Rádio Timbira, do Maranhão Em 1945, realizou uma "tournée", atuando na Rádio Educadora de Natal, no Rádio Clube de Pernambuco e na Rádio Sociedade da Bahia, na qual permaneceu 5 meses. Quando se aprestava para regressar à Fortaleza e reencetar seus estudos na Escola Politécnica, os "Vocalistas Tropicais", a caminho do Rio, contratados pela Rádio Tupi, deram uma audição na Rádio Sociedade da Bahia. Eram êles amigos e colegas de Milfont, que, por êste motivo, foi levá-los a bordo do navio. Resultado: Milfont também rumou pa-



Dois cantores disputando uma "queda de braço". À esquerda, Nelson Gonçalves e, à direita, Gilberto Milfont, ambos da Rádio Nacional. Apesar de bons amigos a "queda de braço" foi dura e quem acabou vencendo foi Nelson Gonçalves, que por sinal, já foi lutador de box... Vejam a fôrça que Gilberto Milfont está fazendo, enquanto o "esposo" de Lourdinha Bittencourt sorrí...

ra o Rio, com bagagem e passagem já previamente arrumadas pelo conjunto, com o consentimento de seus pais, que ainda residem em Lavras.

Aquí chegando a 1.º de janeiro de 1946, Milfont, no dia imediato, realizou um recital no "Trem da Alegria", procurando, na qualidade de ex-artista das "Associadas" de Fortaleza, o diretor da congênere carioca, onde ficou dois meses. Da Rádio Tupí, transferiu para a Rádio Globo, e desta, para a Rádio Nacional, na qual se encontra desde abril de 1948.

Gilberto Milfont, vivo, dentro daquele corpo pequeno, conta como iniciou suas gravações:

— Uma tarde, eu e o compositor Lauro Maia fomos com um acetato no qual gravei os sambas "Lenço Branco" e "Aquela malvada tem dono" — a Odeon. Aí, Felisberto Martins disse-nos: "Boa voz, mas, no momento, não estamos interessado em contratá-lo". Na Continental, aconteceu o mesmo. Sofrí duas decepções, porém, confiava em que, um dia, chegaria a minha vez. E ela chegou, de modo surpreendente.

— Como?

— Numa audição da Globo, em que se focalizava a obra do compositor e médico Joubert de Carvalho, eu interpretava suas obras. Êle, em casa, me ouviu... e embora não o conhecendo, fui chamado a falar-lhe. No dia seguinte, gravei, na Victor, as suas canções "Maringá" e "Geremoabo", com acompanhamento da orquestra de concerto do maestro Gaó. "Geremoabo", muito linda, foi um sucesso. Tudo se passou tão inesperadamente que, até hoje, fico a pensar como poderia ter sido, em seus detalhes. Em consequência, após aquêle disco gravei outro, no dia seguinte, agora, a pedido da própria Victor, com os sambas "Estão vendo aquela mulher?" e "Apêlo", de Pedro Caetano e Claudionor Cruz. Daí para o contrato que até o presente vigora, foi um pulo.

SUCESSOS

Afora os obtidos com "Geremoabo" e "Maringá", canções apropriadas para sua voz, Milfont alcançou outros, todos, carnavalescos, como o "Meu prazer", em 1948, samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira. Êste ano, vitoriou-se com a marcha de Arí Monteiro e Peter Pan, "Cabeleira de verão" e o samba de H. Lobo e M. de Oliveira, "Um falso amor".

Milfont é cantor de personalidade, embora sua voz se pareça com a de Gilberto Alves e lembre a de Orlando Silva. Tem, todavia, mais suavidade que o primeiro e menos "lacrimogeneidade" que o segundo. No momento, abre-se-lhe o primeiro ciclo de popularidade e entra nos cogitações dos fãs. Sinal de triunfo.

Roberto Galeno

escreveu: AMAURY DE SOUSA MELO

O baritono Roberto Galeno, em sua carreira artistica, possui um acervo de triunfos, onde se notam os colhidos no meio radiofônico. Desde os oito anos de idade Galeno sentiu atração pela música, positivando-o depois por seus rápidos progressos no curso de piano que realizou.

Certa vez, num dos estudios aqui existentes, o da PRA-A, Rádio Sociedade, dirigida pelo grande Roquete Pinto, um grupo de jovens dava uma audição a um pequeno e severo juri: Beatriz Roquete Pinto e Mário de Azevedo; eram componentes do grupo os dois violões Augusto Viveiros de Castro e Ernani Teixeira, o serrote Carlos Frias, e o "crooner", Roberto Galeno. Graças à boa vontade de Mário de Azevedo, tiveram eles as suas primeiras oportunidades, aparecendo inúmeras vezes naquela emissora.

Já desligado dos seus companheiros, Galeno apareceu na Rádio Clube e depois na extinta Cajuti, onde teve o seu primeiro contrato, ainda no gênero popular: foxes, canções brasileiras e tangos. Mudando novamente de estação, Galeno foi contratado por um ano pela Rádio Philips, participando dos "Programas Americanos", no duplo desempenho de "speaker" e cantor de foxes. Terminado o seu contrato, outro pulo levou-o à Mayrink Veiga, de onde logo saiu para ingressar num grupo de artistas líricos, que então se iniciava sob a direcão de Gabriela Besanzoni Lage passando, assim, ao difícil domínio da ópera.

Em 1938 Galeno embarcou para Milão, em busca de aperfeiçoamento. Mas o regresso à pátria tornou-se necessário em virtude da deflagração da guerra, um ano depois. Vindo a conhecer o prof. Murilo de Carvalho, com êle continuou os seus estudos, passando a dedicar-se à música de câmara, gênero ao qual muito bem se adapta e que mais o interessa atualmente.

De 42 a 45, pelo espaço de quase três anos, Galeno apresentou-se frequentemente na "Hora do Brasil", cantando árias de óperas, música de câmara e canções brasileiras. Um novo contrato chamou-o à uma emissora particular, desta vez a Rádio Globo, onde cantou novamente canções populares, a par de programas líricos que tinham a colaboração do maestro Francisco Mignone. Findo o contrato que o prendera à PRE-3, de 46 a 48 Galeno empreendeu uma viagem aos EE. UU., onde trabalhou sob a direção de Sônia Essin na escola Wagneriana.

Por iniciativa da O.N.U. a WPIX apresenta às quartas-feiras finais de todos os meses, programas variados onde cada país se faz representar separadamente, constituindo êstes interessante vinculo de ligação entre povos, pelos quais se entra em conta com a música, os tipos e caracterizações regionais, pois estas programações são levadas fielmente ao público por intermédio da televisão. O Brasil foi convidado para inaugurar esta série e a "Brazil Night" constituiu magnífico espetáculo abrilhantado por "Gringo" do pandeiro, Fernando Alvares e a orquestra do "Copacabana", as irmãs Marta e Julia Lopes de Almeida em interessantes números de danças típicas e mais Roberto Galeno, que obteve enorme triunfo pessoal. Brindou o público com dois números genuinamente brasileiros: "Banzo", de Heckel Tavares, e "Minha Terra", de Waldemar Henrique.

Voltando ao Rio, Galeno reiniciou com um aplaudido recital na A.B.I. a sua vida artística, aparecendo, depois, na Rádio Ministério da Educação em um programa de Sheila Ivert, onde apresentou exclusivamente música de câmara, tendo evidenciado então os seus progressos.

Sua nova apresentação ao público brasileiro veio por intermédio do programa "Ondas Musicais", da cadeia Nacional-Tamoio-Globo, que o apresentou em quatro recitais por todo o mês de novembro de 1949. Foram, sem dúvida, programas da melhor qualidade, destacando-se dois recitais de música concertista, abrilhantados, ainda, pelos acompanhamentos de Mário de Azevedo. A crítica esteve conforme em realçar as qualidades de Galeno nesta série, pelo programa interessante, interpretação inteligente, expressiva, demonstrando um alto nível alcancado, mercê de estudos aprimorados sob orientadores seguros.

O ano de 1950 encontrou-o logo a 5 de janeiro em um programa da Rádio Roquete Pinto, onde se fez ouvir na ária "Io balle em suo sorriso", do segundo ato de "Il Trovattore", de Verdi, e no terceto final, com êstes outros grandes valores da cena lírica nacional: Maria Henriques e Nadir de Melo Couto. Sem favor, podemos classificar êste cantor no mais alto plano artistico, sendo um ótimo elemento com que pode contar nosso teatro lírico, rádio, enfim, a música em geral.

No Mundo do Rádio

Por AL NETO

O jornal "Cleveland Plain Dealer" realiza, anualmente, uma investigação popular para saber quem são os astros mais populares do rádio norte-americano. Esta investigação é, em realidade, a mais antiga, mais tradicional, dos Estados Unidos.

Agora são conhecidos os resultados da investigação relativa ao ano de 1949. Segundo êstes resultados, a personalidade mais popular do rádio norte-americano é Arthur Godfrey. O programa mais popular é o de Arthur Godfrey. E a revista de televisão mais popular é a de Arthur Godfrey.

Godfrey é um tipo alegre de "conversador" radiofónico, que uma ocasião já esteve no Brasil e ficou, para usar suas próprias palavras "alarmado com a beleza das cariocas".

Atualmente, Godfrey faz dois programas, um matutino e outro vespertino. O programa da noite é também retransmitido por televisão.

A especialidade de Godfrey é a improvisação. Improvisa mesmo com anúncios que deve ler. O resultado é que as vezes o patrocinador sua frio, quando Godfrey deixa de dizer o que devia dizer e começa a improvisar sôbre as qualidades do produto. Mas a popularidade do homem é tão grande que o anunciante não se atreve a molestá-lo nem a dar a publicidade a um locutor menos popular.

Godfrey ganha atualmente cêrca de meio milhão de dólares por ano. Tem uma fazendola, e seu divertimento favorito é agarrar um arado e trabalhar a terra.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejado. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
R. BERN Ltd - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

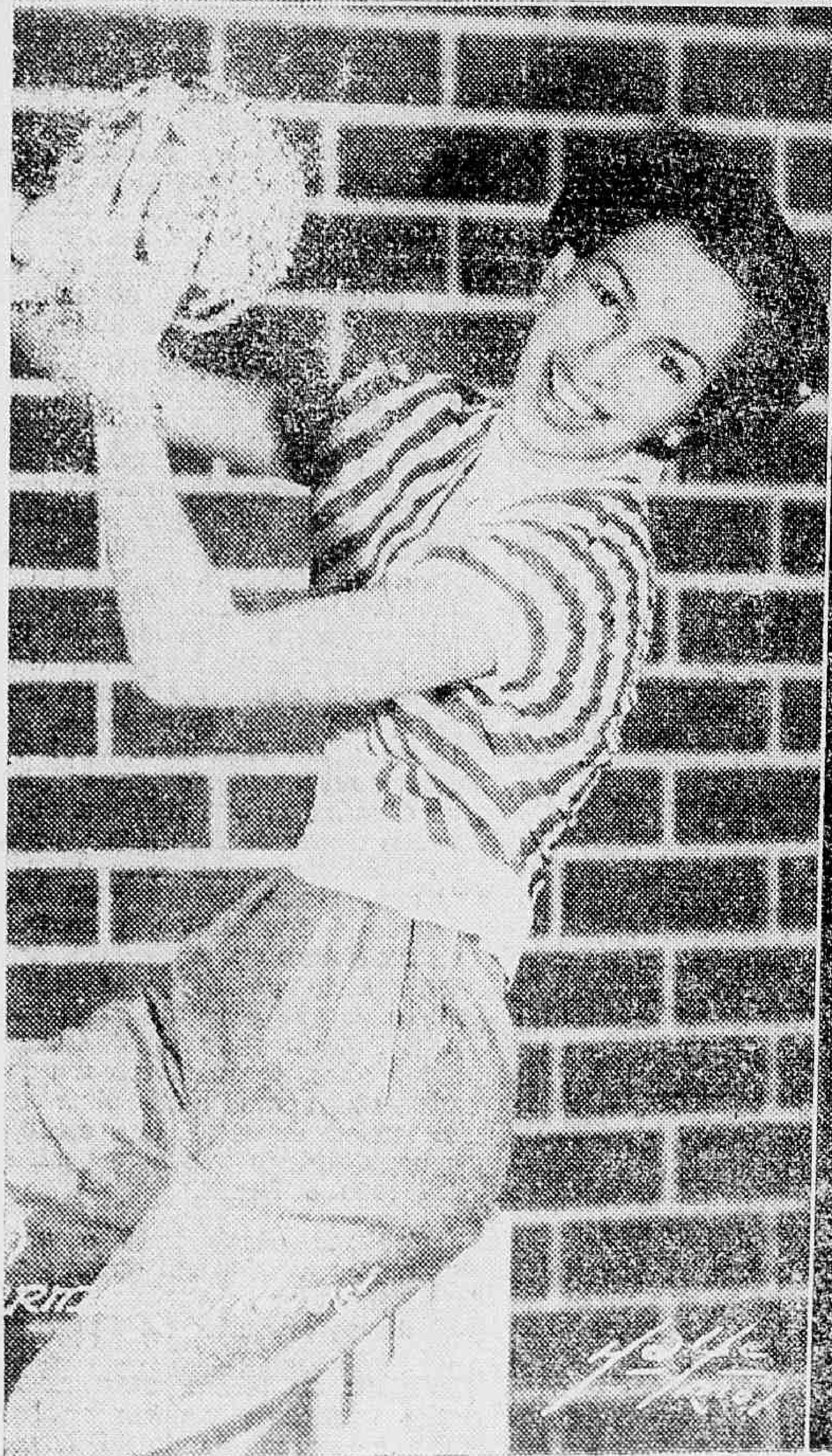


SILVIO CALDAS

A nota mais importante destes últimos tempos no radio brasileiro acaba de ser dada por Silvio Caldas deixando as emissoras "associadas" para assinar contrato com a Rádio Excelsior de São Paulo, onde já estreou. Aliás o "caboclinho querido" acaba de fixar residência definitiva na paulicéia. Na Excelsior êle canta às 3as. e 6as. às 20 horas.

CARMÉLIA ALVES

Entre as melhores cantoras do radio brasileiro pode-se apontar Carmélia Alves, que dia a dia vem impondo seu nome. Está atuando na Mayrink Veiga, mas pode ser ouvida também nos "Ritmos da Panair" que a Nacional transmite tarde da noite diretamente de um cassino da cidade, onde, ela também atua. Nesta página, duas fotos de Carmélia.





Minha vida contada por mim mesmo

PEDRO RAIMUNDO

MEU nome é Pedro Raimundo mesmo e nascí na cidade de Imaruí, no sul de Santa Catarina, no dia 29 de junho de 1906, sendo filho de João Felisberto Raimundo e Maria Umbelina Vieira. Aos 12 anos, comecei a aprender a profissão de meu pai: pescador. Meu genitor, apesar de ser severo e não consentir que eu pegasse na sua sanfona, levava-me às festas e bailes nos quais tocava .Eu, que naquela época já executava muitas músicas na minha pequena gaita de boca, espiava com uns olhos dêste tamanho o instrumento proibido... Um dia, aproveitando-me da ausência do "velho", que estava numa pescaria, peguei na sanfona e comecei a tocar tudo o que me vinha à cabeça. Nos dias seguintes repetí a façanha. Mais cedo, porém, do que eu pensava, meu genitor veio a saber das minhas "artes". Quando êle chegou à casa, foi logo perguntando se eu usara a sua sanfona. Receoso, procurei esconder o que fizera. Depois de gaguejar muito, acabei confessando. E, contra a minha espectativa, o "velho" mandou que eu trouxesse o instrumento e disse ,sêcamente: "Toque".

Como é óbvio, eu estava nervosíssimo, por isso, custei a acertar. Após algumas tentativas fracassadas, resolví executar "Giranda", u'a modinha da qual meu pai gostava muito. Conseguindo tocá-la a contento, êle, satisfeito, me disse: "De hoje em diante esta gaita é sua. Procure aprender bem que mais tarde lhe será de grande utilidade". Desde aquêle dia, jamais larguei a sanfona que o "velho" me oferecera, dando-me algumas explicações. Isto aconteceu em 1918. Dois anos depois, na minha cidade natal, foi criada uma banda que recebeu o nome de "Amor à Ordem". Fui convidado a ingressar no mencionado conjunto musical e escolhi o piston para aprender a tocar. Depois de alguns meses, a banda já executava alguns números. Eu, que tinha bom ouvido, prestava a atenção nas melodias que ensaiavam e, no dia seguinte, tocava-as na minha sanfona. O pessoal da banda, quando soube do fato, fêz um barulho tremendo, alegando que eu não podia fazer aquilo porque o conjunto ainda não fora inaugurado. Eu e meu pai ficamos bastante desgostosos com o sucedido e, por isso, resolvi deixar Imaruí para não mais voltar.

Com 17 anos incompletos, fui trabalhar numa construção de estrada de ferro, pegando na pá e na picareta. Mais tarde trabalhei numa olaria em Laúro Miller, em seguida fui ser lavador de carvão e, tempos depois, fui manobreiro da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, onde sofrí um acidente em que quase perdi uma das mãos. Na cidade de Louro Miller, passei a minha mocidade, tendo, alí, jogado futebol, defendendo as côres do Henrique Lage F. C.. Em 1926 contraí núpcias e, dois anos depois, fui para Laguna e desta para Blumenau, enfrentando novamente uma construção de estrada de ferro, mas desta vez como capataz de uma turma de vinte homens. Pouco depois, deixei essa função, em face da morte de meu pai. Fui para Laguna novamente e, alguns meses mais tarde, fui para Porto Alegre. Nessa ocasião — outubro de 1929 — eu já estava disposto a deixar a sanfona, por estar desgostoso com o falecimento do "velho" e de dois filhos meus.

Ao contrário do que eu supunha, pasei maus momentos na capital gaúcha, devido ao fato de não encontrar emprêgo. Assim não tive outro remédio senão empunhar a sanfona novamente. Ninguém me conhecia como sanfoneiro em Pôrto Alegre. Num dia de festa da N. S. dos Navegantes — 2 de fevereiro de 1930 — fui ao mercado público, entrei no Café Gaúcho e pedi licença para tocar um pouco. Fui atendido e assim começou a minha vida de sanfoneiro profissional. Não tinha ordenado. Tocava muitas músicas e depois corria as mesas com um pires. Os níqueis pingavam de todos os lados e assim eu ia vivendo. Um dia resolvi arranjar um trabalho para não viver sòmente da sanfona. Dessa forma, fui condutor de bonde da Cia. Carris Pôrto-Alegrense, passando depois a despachante e integrando o "Jazz-Band" da emprêsa. Mais tarde, deixei a Cia. e fui trabalhar na Inspetoria de Veículos como agente. Em 1932, arranjei um "pistolão" e ingressei na Repartição do Arquivo Público. Antes, porém, é preciso esclarecer, eu havia tomado parte na revolução de 30...

Em 1939, recebi uma das maiores surpresas de minha vida: fui procurado pelos dirigentes da Rádio Farroupilha, a pedido dos ouvintes de Santa Catarina, para fazer uma exibição ao microfone daquela emissora. Aceitei o convite e agradei, sendo contratado por dois meses. Ao terminar o meu compromisso com a H-2, organizei um conjunto — o "Quarteto dos Tauras" — que alcançou grande sucesso na interpretação das páginas do folclore gaúcho. Depois, ingressei na Radio Sociedade Gaucha, fazendo parte, também, da Jazz Cruzeiro, que gozava de grande prestígio na capital gaúcha. Em 1943, desejoso de vir ao Rio com o meu conjunto para gravar e divulgar a música sul-riograndense, organizei, um livro de ouro. Dessa forma, eu e o "Quarteto dos Tauras" deixamos Pôrto Alegre, cheio de esperanças. Ao chegarmos em Florianópolis, porém, os meus companheiros resolveram regressar e eu vim sozinho para a capital da República. Lutei um bocado antes de vencer no Rio. Mas, um dia resolvi apresentar-me na Rádio Mayrink Veiga, onde encontrei o Oduvaldo Cozzi, que trabalhara comigo na Gaúcha. Êle, querendo auxiliar-me, me apresentou ao Muraro, que me incluiu no programa "Show Muraro". Agradei e fui contratado por um mês. Depois ingressei na Tupi, com a qual assinei um contrato de três meses que não chegou a ser terminado.

Aborrecido por não ter conseguido ainda o meu intento, estava disposto a arrumar as malas e retornar aos pagos. Mas, um belo dia — êsse dia merece esta classificação, pelo que representou em minha vida — quando eu pedia autógrafos a alguns artistas da G-3, apareceu-me alguém que perguntou: "Pra onde vai você Raimundo?" Respondi, desconsolado que regressaria aos pampas. Então, essa pessoa me disse: "Não faça isso. Você vai ficar aqui mesmo. Espere aí". Esse cavalheiro, que não era outro senão o grande Almirante, pegou no telefone, falou com alguém e, depois, me disse: "Vá hoje mesmo à Nacional e procure o sr. José Mauro". Assim fiz. Após uma série de exibições, fui a Pôrto Alegre e voltei contratado pela PRE-8, onde atuei durante cinco anos. Quero abrir um parêntesis, agora para dizer que foi nessa emissora que alcancei a popularidade que hoje desfruto em todo o Brasil.

Conheço quase todo o nosso país, já trabalhei em quase tôdas as emissoras brasileiras e tenho 30 discos gravados na Continental ,sendo a quase totalidade das músicas de minha autoria. Tenho residência própria aqui no Rio e sou pai de dois filhos, já moços, que são os meus maiores fãs.



ARNALDO AMARAL SALVANDO FADA SANTORO



O expressixo flagrante acima pertence ao filme "Jangada", que Raul Roulien está terminando e onde o locutor do Rádio Clube, Arnaldo Amaral, reaparece como galã cinematográfico. A "estrêla" que "ia morrendo afogada" é Fada Santoro.

O fim visado por Raul Roulien ao produzir "Jangada" foi provar aos brasileiros e ao mundo que a nossa indústria cinematográfica está bastante evoluida. Raul Roulien empregou o máximo de seus esforços em "Jangada" para fazê-la uma obra prima do cinema nacional, mas um incêndio na Pan-Filme do Brasil destruiu parte do celulóide. As partes queimadas serão refilmadas, e todos já estão trabalhando para a reconstrução da pelicula, que deverá ser lançada em breve. O principal intérprete de "Jangada" é Arnaldo Amaral, popular locutor que há anos empresta seu concurso à Radio Clube, e a "estrêla" é Fada Santoro, que já figurou em várias produções. A história de "Jangada" é baseada em fatos verídicos ocorridos na época da escravatura, e a maior parte das cenas exteriores foram tomadas nas praias do Ceará. Os diálogos são de Raquel de Queiroz, e a direção de Raul Roulien. Acrescentamos que o filme, quando pronto, será exibido também no exterior.





UM BOATO QUE E' PRECISO DESFAZER-SE

MANOEL BARCELOS NÃO FICOU NOIVO DE MARLENE

Após a publicação de uma reportagem com Manuel Barcelos, em nosso número de 1 de fevereiro, sôbre o seu noivado, recebemos várias cartas de fãs indagando se a noiva do popular locutor era Marlene a simpática rainha. A razão da dúvida estava no fato de últimamente Manuel Barcelos vir apresentando Marlene em vários programas, aliás com grande enfase, como na recente festa que êle realizou no Palácio Metropolitano. Entretanto êles não estão noivos e esta explicação se faz necessária para dissipar as dúvidas. A noiva do apreciado locutor da Nacional é uma senhorita da alta sociedade; não é artista de rádio. Quanto a Marlene continua solteirinha da silva... O resto é onda, ou boato.



A HISTORIA DE COLE E CELESTE AIDA

COLÉ ERA PALHAÇO DE CIRCO

HOJE É UM GRANDE CÔMICO NACIONAL

Escreveu: MILTON S'ALLES

Petrônio Rosa Santana, que se popularizou com o pseudônimo de Colé, filho de um casal de artistas de circo, nasceu durante a temporada que seus pais realizaram em Cruzeiro, cidade paulista, no dia 10 de dezembro de 1919. E aquêle menino, que poderia ter sido fluminense, carioca ou mineiro, dadas as constantes viagens dos seus genitores, cresceu, a bem dizer, no picadeiro, admirando as cabriolas desengonçadas dos palhaços e as piruetas emocionantes dos trapezistas, desejando tornar-se rapazinho para t a m b é m arrancar aplausos das multidões que compareciam aos espetáculos. Enquanto observava atentamente o que os artistas do circo faziam, êle aprendia os truques e segredos da profissão.

Confirmando o velho axioma de que "filho de peixe peixinho é", aos 12 anos de idade o nosso herói debutou no picadeiro, fazendo papéis excêntricos e coadjuvando o palhaço da companhia. Não ganhava muito, é verdade, pois os cinco membros da família Santana percebiam, por atuação, a importância total de 50 cruzeiros. Mas, o prazer de seguir a carreira paterna compensava os esforços mal pagos.



A fotografia da página ao lado nem precisa de legenda tão expressiva ela é. Basta dizer-se que quando Colé chegava em casa, nas pontas dos pés, eram 4 horas da manhã... A fotografia desta página, acima, mostra um flagrante ao microfone da popular dupla cômica. Celeste Aida canta um samba e Colé com a mão está pedindo qualquer coisa... Que será?

Com o decurso dos anos, o jovem Petrônio foi demonstrando possuir qualidades para arrancar gargalhadas das multidões e passou a ser um dos principais palhaços da companhia, atuando com a alcunha de Picolé, a qual lhe foi dada pelos estudantes de Aldeia Campista, que o achavam frio e sem graça. O apelido pegou e, como era original, o exclusivo da Tupí resolveu adotá-lo. E alcançou bastante sucesso com êle.

Entretanto, o grande sonho que o jovem palhaço acalentava era o teatro. Nos momentos de folga ou quando se preparava para atuar, sonhava em algum dia trabalhar na ribalta e ter o seu nome em letras gordas, todo iluminado, nas fachadas dos teatros. E quando se encaminhava para o picadeiro, imaginava estar caminhando em direção ao palco. Desejando tornar realidade o seu antigo anelo, Petrônio passou a frequentar os meios teatrais e travou amizade com diversas pessoas que lhe poderiam iniciar na arte de Talma.

Fez a primeira tentativa de trocar o picadeiro pelo palco quando possuia pouco mais de 20 anos, com o nome de Rosa Santana. Depois de fazer algumas pontinhas em peças de relativa importância, na Companhia Típica Brasil, levou uma temporada longe da ribalta. Na segunda tentativa, em 1940, usou o nome de Santana Júnior, na Companhia De Carambola.

Nessa ocasião, veio a conhecer Celeste Aida, que era a estrêla do elenco. Não começaram logo a namorar, embora tivessem trocado olhares significativos, que faziam prever o início de um sério romance. Petrônio levou pouco tempo na companhia daquele veterano ator, mas tinha sido o bastante para êle ficar sentindo qualquer coisa por aquela morena de olhos grandes.

Um ano depois, com o nome de Alvaro Santana, êle veio a se fixar definitivamente no teatro,

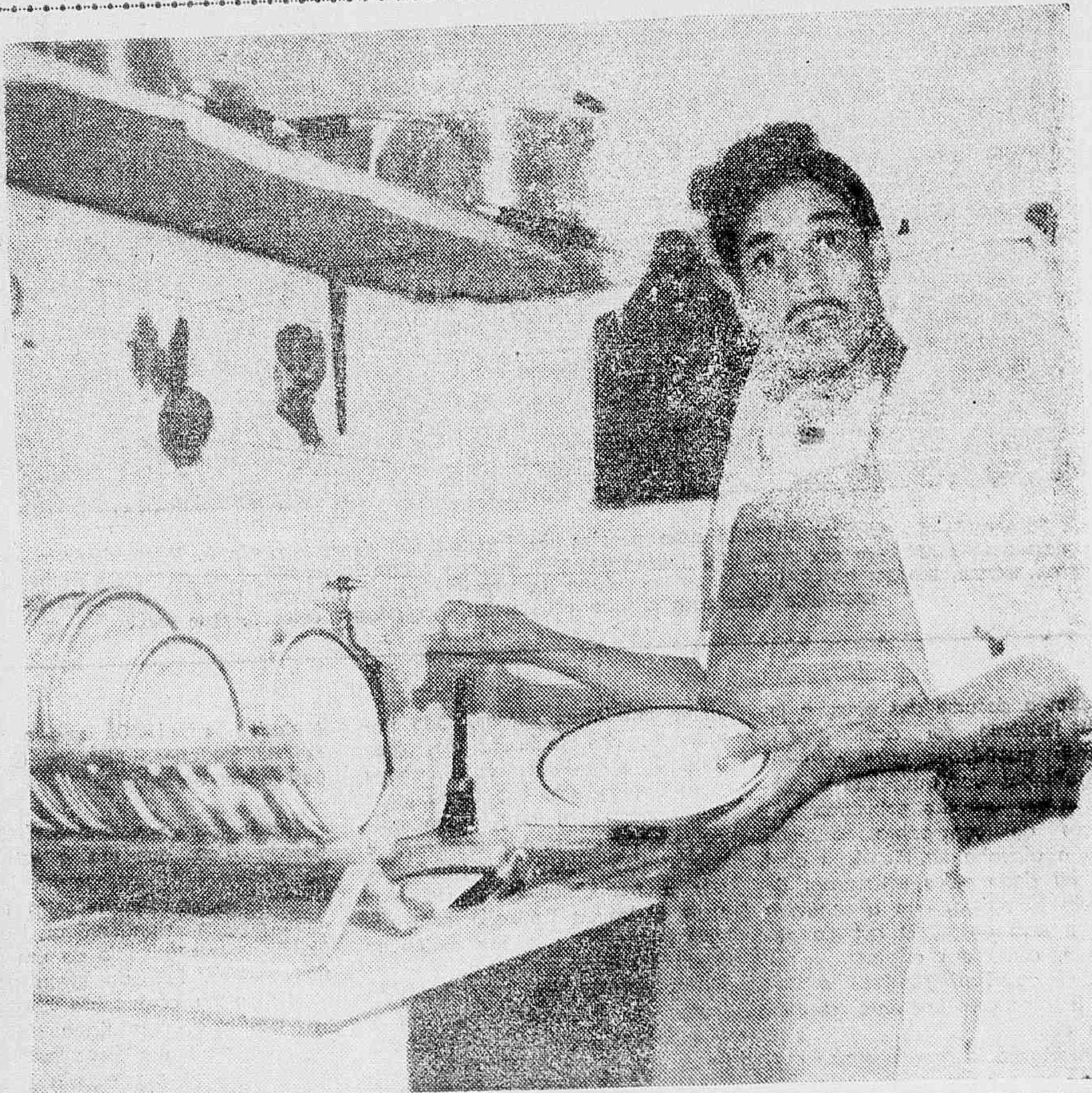
ingressando na Cia. Jardel Jércolis, que ocupava o teatro República. Ali, o antigo palhaço encontrou Celeste. Com o decorrer do tempo e a convivência, aquela coisa que êle sentira transformou-se em amor. E principiou o romance.

Em 1943, a companhia daquele saudoso ator realizou uma "tournée" à cidade de Campos, a fim de se apresentar no teatro Popular. Na grande cidade fluminense, o namôro de Petronio e Celeste se firmou, êles ficaram noivos e casaram-se no dia 6 de fevereiro de 1943.

Foi em Campos, ainda, que decidiram criar uma dupla. Os recém-casados, depois de resolverem sôbre a criação do dueto, queimaram as pestanas, no afã de escolher os nomes com que enfrentariam a platéia. Celeste Aida ficou sendo Celeste Aida mesmo e o seu espôso abreviou o cognome com que atuava no picadeiro, suprimindo-lhe a primeira sílaba. Assim nasceu a dupla Colé e Celeste Aida.

Meses depois, estrearam no teatro Recreio, sendo um dos pontos altos da revista "Camisa Amarela" e outras de grande sucesso, esgotando lotações das principais casas de espetáculos do Rio de Janeiro. No mesmo ano ou seja, em 43, o consagrado casal estreou na Rádio Tupi, com o salário de 3.000 cruzeiros. Antes, Colé já havia atuado, embora pouco tempo, na antiga Rádio Transmissora, e Celeste Aida, na Guanabara e na Mayrink Veiga.

Depois de uma exitosa temporada ao microfone do "Cacique do Ar", a festejada dupla se transferiu para a Rádio Globo, onde atuou durante muito tempo no "Programa Manuel Barcelos" e "Rapsódia Carioca", sendo, mercê das suas notáveis "performances", a maior atração dêstes "broadcasts". De permeio com as suas atividades teatrais e radiofônicas, Colé tem emprestado o seu concurso a diversas realizações do cinema brasileiro, tendo figurado com destaque nos filmes "Poeira de estrêlas", "Está tou aí", "Coração materno", "Todos por um", etc. Depois de deixar a PRE-3, a impagável dupla tornou à Rádio Tupi, onde vem se apresentando com êxito nas "Sequências G-3", que são levadas ao éter, todos os dias, diretamente do cinema Iris.



Um bom espôso deve saber fazer todo o serviço de uma boa dona de casa... Por isso Colé lava os pratos, enquanto Celeste Aida está lá dentro fazendo sua "toillete", pintando os lábios e passando rouge no rosto... Vejam bem a cara de Colé. Não é de um sujeito conformado? Por nosso intermédio êle manda sugerir aos bons maridos que façam o que êle faz com todo o prazer...

CÉSAR DE ALENCAR BRINCOU COM EMILINHA BORBA NO CARNAVAL!

Um fato que despertou vivos comentários no sábado de Carnaval, na cidade foi êste: Emilinha Borba e César de Alencar atravessaram a avenida Rio Branco, juntos, em cima de um carro da Nacional, êle fazendo uma irradiação para os ouvintes da PRE-8 do aspecto da cidade, ela apenas fazendo companhia ao simpático animador. Quando o carro passava, abrindo passagem entre o povo, Emilinha distribuia sorrisos, jogava confettis e serpentinas, correspondendo aos aplausos da multidão. Entretanto, depois que o carro passava os comentários fervilhavam... Nossa reportagem pôde constatar o fato. E pôde ouvir perguntas assim, que ficavam sem resposta certa:

— Por que a Emilinha veio sòzinha no carro com o César?

— Será que os dois vão brincar juntos no Carnaval?

— Para fazer a reportagem êle não podia vir sòzinho?

A conclusão do reporter é clara: o povo é sempre malicioso em suas desconfianças. Principalmente quando se dá margem para desconfiar... E bem que os dois deram!





FOI no ano de 1700 A. C., na época da XVIII dinastia, que os cientistas egípcios descobriram as incomparáveis propriedades do PEPINO no tratamento da cútis feminina.

A Rainha Nefert-iti, notável pela sua beleza, aproveitou a descoberta, aplicando ao rosto rodelas dessa cucurbitacéa que tem a propriedade de eliminar espinhas, cravos e outras erupções da epiderme.

Hoje em dia a ciência aperfeiçoou êsse tratamento, mediante o uso de um creme tècnicamente fabricado que possue em abundância Vitaminas A e C, e sais minerais, de resultados comprovados na conservação do encanto feminino.

CREME DE PEPINO
Vitaminado

XAMBÚ

Realça sua Beleza.
À venda em tôda a parte

LABORATÓRIO XAMBÚ — Rua Souza Dantas, 23 — RIO DE JANEIRO
Pelo Reembôlso Postal — Pote Cr$ 20,00

REVISTA DO RÁDIO

ATENÇÃO!

Recorte o selo ao lado, pois o Laboratório Xambú fará com êle uma diferença de Cr$ 5,00 no seu pedido.



PROCURE TODAS AS 3.as FEIRAS

REVISTA DO RÁDIO

AGORA SEMANALMENTE!
CADA VEZ MELHOR

LAPSO DE UM INTELECTUAL...

O sr. Guilherme de Figueiredo é tido, com muita justiça, como alto intelectual patrício. Mas às vezes os intelectuais também se distraem, como se pode ver pela nota abaixo que o cronista José Álvaro deu em sua seção do "Correio da Noite":

"Manuel Jorge fez uma reportagem do "Baile do Cinema". Perguntou a várias pessoas como achavam a festa. Um dos entrevistados foi o intelectual Guilherme de Figueiredo que assim respondeu:

— "Tá muito boa! Deixa eu brincar!".

Os radialistas, habitualmente, tão criticados pelos intelectuais pelas suas declarações ao microfone, têm agora uma ótima oportunidade para a forra..."

NOVIDADES TEATRAIS

De HENRIQUE CAMPOS

AQUI ESTAMOS para servir ao público e ao teatro em geral. Não teremos preferências por este ou àquele empresário, como não teremos preferências por este ou aquele artista. A nossa campanha, que hoje, se inicia, será de apoio integral ao teatro sadio, em qualquer gênero, e combate implacável ao teatro imoral. Não nos moverá outro qualquer intuito que não seja o de uma Campanha saneadora em favor da dificil arte de representar que, em alguns casos, aparece tão mal orientada, afugentando as famílias das nossas casas de espetáculo.

No Brasil, como em qualquer outro país, pode se fazer graça sem pornografia.

MARCIA REAL que estava inclinada a montar uma Companhia de Comédias com o seu colega Rodolfo Arena, resolveu aceitar uma situação destacada que lhe ofereceu Palmeirim Silva na peça "O Guarda da Alfândega", que subirá á cena no Teatro Royal, de São Paulo. Marcia Real era funcionária da Assembléia Legislativa de São Paulo e há sete mêses ingressou no teatro de Comédia pelas mãos de Bibi Ferreira.



LUIZ IGLEZIAS, campeão da arrecadação do direito autoral em 1949, com a soma de quatrocentos e vinte e nove mil cruzeiros

LUIZ IGLEZIAS, *que foi o campeão da arrecadação do direito autoral com a soma de quatrocentos e vinte e nove mil cruzeiros, vai apresentar "Eva e seus artistas", no Teatro Serrador com a peça "A moral vem depois"...*

★

O SCRATCH DE ARTISTAS que o sr. Ferreira da Silva organizou para o Teatro João Caetano vai dar desempenho ao original "Bonde do Catete". Os autores que são J. Maia e Max Nunes, devem estar com grandes dores de cabeça pois que escrever para tantos astros e estrelas é sempre dificil e isto porque todos querem sempre os melhores papeis.

★

ELENCO PRELIMINAR *é a clássificação que se pode dar a equipe que vai estrear no Teatro Recreio antes da Companhia oficial do produtor Walter Pinto, que só reaparecerá em Junho encabecado por Virginia Lane, Grande Othelo e Oscarito. O elenco preliminar levará a cena "Nêga Maluca" e terá o concurso de um punhado de bons artistas onde aparecem Dercy Goncalves, Jurema Magalhães Lourdinha Bittencourt, Nelson Goncalves e Dircinha Batista.*

★

RODOLFO MAYER e seu teatro é o nome do elenco que ocupará o Teatro de Bolso quando dalí sair Nelly Rodrigues e Ziembinsúâ. Alvaro Assumpção será um dos dirigentes da nova organização.

★

HELIO RIBEIRO *que mandou vir várias argentinas para o elenco de revistas que vai ser estrelado por Bibi Ferreira, está em negociações com doze americanas, de Miami para apresentá-las no Teatro Carlos Gomes.*

★

VIVIANI, um dos maiores atores cômicos, atualmente rádio-ator da Nacional, foi contratado para figurar ao lado de Bibi Ferreira na revista de Chianca de Garcia e Helio Ribeiro, "Escândalos 1950".

★

GERALDO GAMBÔA *continuará na Companhia Aída Garrido que no Teatro Rival vai dar ao público a peça "Se o Guilherme fosse vivo"... Esse original terá a direcão de Delorges Caminha.*

★

EM LISBOA aguarda-se, com grande interêsse, a presenca da Companhia Brasileira de Comédias que contará com o concurso de Delorges Caminha, Itala Ferreira, Alma Flora, Darcy Cazarré, Dea Selva, Palmeirim Silva, Rodolfo Arena e outros elementos de destaque no cenário do teatro de Comédia do Brasil. Os despachos telegráficos dizem que tal Companhia deverá estear em Setembro na Capital portuguesa.

★

GRANDE OTHELO NÃO DESMENTIU *as noticias de seu próximo casamento com a francesa Petit Simone, que faz parte do elenco de Walter Pinto. Nas rodas teatrais afirma-se que o enlace será realizado no mês de Abril.*



BIBI FERREIRA, uma expressão do teatro de comédia que se transfere para a revista e vai aparecer em "Escandalos 1950"

O INGRESSO DE BIBI FERREIRA na revista tem dado margem aos mais desencontrados comentários. Uns são contra, por achar que o teatro de comédia perderá uma das suas maiores expressões e os amantes dos espetáculos musicados estão radiantes pela aquisição que acabam de fazer. Aguardemos a estréia da popular atriz para melhor avaliarmos as suas possibilidades, que sabemos serem extraordinárias.

★

O GRUPO DE JORNALISTAS *constituido de Aldo Calvet, da "Folha Carioca", Gustavo Doria, de "O Globo", Maria Wanderley Menezes, de "O Mundo" e Lucio Fiuza, de "Carioca", vai figurar no cartaz do Teatro Glória para reinício da temporada "Alvorada dos Novos", criada pelo ator-empresário Jayme Costa.*

★

SILVA ARAUJO, que é o agente de Fernando Borel entre nós, está pretendendo um contrato numa Companhia de Revistas para colocar o conhecido cantor que vem ao Rio para a Rádio Nacional e Boite Night and Day.

A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

1.º CAPÍTULO

N. R. — A título de curiosidade esta novela será publicada com as marcas, detalhes e convenções radiofônicas. Assim o leitor ficará conhecendo o verdadeiro "original" tal qual foi escrito para o rádio.

*

CONTROLE — CARACTERISTICA (NARRAÇÃO).

ORLANDO — Éramos três irmãos. Luzia, eu e Alvaro. Eu e Luzia trabalhávamos, naturalmente, na fábrica de cerveja "Otaviano". Alvaro não trabalhava em parte alguma. A vida, para êle, resumia-se em fazer versos — versos que êle chamava: "a sua canção", e todos os demais chamavam: A canção do Vagabundo.

CONTROLE — FUNDO COM CARACTERISTICA (VERSOS).

ALVARO — Sou vagabundo!
[Amo essas ruas
de árvores nuas e almas vestidas.
Mergulho rindo nessa torrente
de tanta gente, de tantas vidas!

Amo essas praças de bancos
[duros!
Amo êsses muros sem ar mural!
Mora em meus ossos a alma
[acrobata
de um vira-lata sentimental!

Amo as mulheres que andam
[cansadas
pelas calçadas, sem ilusão.
E cujo corpo, se quer sustento,
pague o alimento que elas lhe
[dão!

CONTROLE — REFUNDE NARATIVA

LUZIA — Amava tudo o nosso irmão Alvaro! Como poderíamos saber se êle era um doido ou um iluminado?.. Um sonhador ou um cínico?... Um poeta ou um preguiçoso?... Não tinha vergonha de vestir as roupas usadas de Orlando, nem de receber de mim o presente de alguns mil réis para comprar um livro que lhe fazia falta! Se qualquer humilhação chegava a sentir, provàvelmente amava a própria humilhação, porque êle amava tudo que havia debaixo do sol. Sêres, coisas, paisagens, flores, terras, céus, campos, cidades...

CONTROLE — REFUNDE CARACTERISTICA (VERSOS).

ALVARO — Amo os burguê-
[ses que andam parando,
olhando e entrando para com-
[prar.
E os pobresinhos que andam
[olhando,
mas vão passando, sem nunca
[entrar.
Amo os suicidas e atropelados,
ensanguentados no meio-fio.
Vendo êsses restos de criaturas,
sinto as tremuras de um arrepio.

CONTROLE — REFUNDE NARATIVA.

ELZA — Em nossa casa, no dia 31 de cada mês, tínhamos um costume que era um verdadeiro ritual. Luzia — que sempre chegava primeiro — vinha ao meu encontro na velha cadeira de balanço que era uma relíquia de família. Vinha ao meu encontro e me entregava o ordenado que acabava de receber. Depois vinha Orlando e me entregava o ordenado. Depois vinha Alvaro. Geralmente não trazia nada. Quando trazia alguma coisa era um seu amigo, para jantar. Entretanto — oh, talvez fôsse o meu sentimento materno; talvez fôsse aquela lei pela qual as mães têm mais amor aos filhos que têm mais defeitos. Entretanto, alguma coisa entrava em casa com êle! Nada nas mãos, nada nos bolsos, nada que se pudesse tocar ou denominar! Mas alguma coisa que animava, que fazia crer... e quase sonhar! Uma espécie de paz, de boa vontade, de aprovação das coisas que existem e que nos cercam! Naquêle dia 31, como de costume, Luzia chegou e, com o envelope na mão, encaminhou-se para a minha cadeira de balanço.

CONTROLE — CORTA.

ESTÚDIO — CADEIRA DE BALANÇO.

LUZIA — (ENTRANDO) — Boa noite, mamãe.

ESTÚDIO — CORTA CADEIRA.

ELZA — Boa noite, Luzia! Teve hoje um dia agradável?

LUZIA — A senhora sabe que o dia de pagamento, na fábrica Otaviano, é o pior dia do mês. Aquela fila enorme. Tôda aquela gente a receber dinheiro — um pouquinho de dinheiro que não dá para nada!

ELZA — Luzia! Não gosto de ouvir você falar assim, com essa amargura!

LUZIA — Há tanta coisa na vida, sem ser passar o mês inteiro sôbre aquela máquina de escrever e, no fim do mês, entrar naquela fila de escravos do sr. Otaviano!

ELZA — Luzia!

LUZIA — Escravos sim, mamãe! É isso que se lê nitidamente nos olhos de Otaviano Júnior, que se dá ao trabalho de ficar diante da fila, olhando para todos nós com um sorriso irônico!

ELZA — É você quem imagina, minha filha.

LUZIA — Não, não sou eu quem imagina! Eu leio as palavras nos olhos dêle, como se as pronunciasse. Parece que êle está dizendo. E agora tenho-as no ouvido, como se (SAINDO) — êle as estivesse repetindo. .

JÚNIOR — (ENTRANDO) — Estão na fila, hein, idiotas?... Quanto ganham vocês por dia? Dez cruzeiros? Vinte? Trinta? Cem?... (risadinha) — Estú-

(*Continua no próximo número*)

ESTA NOVELA FOI TRANSMITIDA PELA RÁDIO NACIONAL

Principais intérpretes:

Celso Guimarães	ALVARO
Amélia Oliveira	MARIA
Cesar Ladeira	ORLANDO
Talita Miranda	ROSINA
Paulo Cesar	JUNIOR
Alda Verona	ELZA

PRODUTORES EM DESFILE

ELANO D. PAULA
(Guanabara)



SEU NOME POR EXTENSO? — Elano Viana de Oliveira Paula.
ONDE NASCEU? — Maranguape, Ceará.
QUANDO — 1.º de fevereiro de 1923.
QUAL A SUA PRIMEIRA PRODUÇÃO? — "Escravidão".
QUANDO A ESCREVEU? — 13 de maio de 1948.
QUANTAS JÁ FEZ ATÉ HOJE? — Duas centenas, mais ou menos.
QUAL A DE MAIOR SUCESSO? — "Enquanto o tempo passa".
E A QUE TEVE MENOS ÊXITO? — "Querubim e seus problemas".
ESCREVE À MÃO OU À MÁQUINA? — À mão e à máquina.
TEM SECRETÁRIA OU DATILÓGRAFA? — Quem me dera!
FUMA PARA INSPIRAR-SE? — E muito!
TEM OUTRO ESTIMULANTE? — A música.
ESCREVE DE DIA OU DE NOITE? — A qualquer hora.
OUVE OS SEUS PROGRAMAS? — Sou obrigado. Dirijo-os.
PRETENDE ESCREVER SEMPRE ÊSSE GÊNERO? — Sempre dentro do sério e curioso. Jamais cômico.
CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Como produtor, quase ninguém é bem pago.
CITE UM BOM PRODUTOR — Cito dois: Antônio Maria e Francisco Anísio.
POR QUE NÃO ESCREVE NOVELAS? — Escrevo sempre que posso.

VOCÊ sabia?

Arí Barroso já foi pianista de um programa que Francisco Alves mantinha, há anos, na Rádio Cruzeiro do Sul.

★

Sônia Barreto foi, durante muito tempo, a "Tia Sinhá" da "Hora do Guri" que a Tupi apresentou há alguns anos.

★

O produtor Túlio de Lemos, atualmente na Tupi de São Paulo, já integrou o "cast" da Rádio Nacional na qualidade de cantor.

★

Estelinha Egg possui variada coleção de mascotes de todos os Estados do Brasil que tem visitado.

★

O compositor Humberto Teixeira é advogado de grandes méritos. Seu escritório é um dos mais movimentados.

★

O conjunto vocal Bando da Lua, que acaba de renascer, está fazendo grande sucesso na cidade norte-americana de Las Vegas.

★

Em 1941 Francisco Alves recebeu excelente proposta para uma excursão aos Estados Unidos. Não aceitou, sob a alegação de que só sairia do Brasil acompanhado de uma grande orquestra nacional.

★

O ator Salú de Carvalho já atuou no "broadcasting" carioca, formando o trio "Manezinho, Quintanilha e D. Felicidade", ao lado de Alma Flora e René Bittencourt.

★

Arací de Almeida iniciou sua carreira artística aos 17 anos de idade ao microfone da antiga Rádio Educadora.

★

Jararaca e Ratinho é a dupla caipira mais antiga do Brasil, pois foi formada há 26 anos em São Paulo.

★

Certa vez, o humorista Nhô Totico bateu o recorde de permanência em microfone, irradiando das 8 e meia da manhã até quase cinco horas da tarde, na cidade de Santos, uma prova automobilística.

★

O compositor Assis Valente, que é competente protético, já colaborou em diversos jornais e revistas do Rio, fazendo desenhos e ilustrações.

★

Átila Nunes, na sua juventude, se dedicou ao teatro, sendo "ponto", ator, ensaiador, etc.

★

A rádio-atriz Tina Vitta já foi a primeira bailarina de um conjunto dirigido por Maria Olenewa, no Teatro Municipal.

Rádio TEST

(Veja se acertou, na última página)

1 — Uma destas rádio-atrizes já fêz uma temporada na Rádio El Mundo de Buenos Aires. Veja se acerta: Ismênia dos Santos, Norka Smith, Sônia Barreto ou Maravilha Rodrigues?

★

2 — Quantos são os elementos que integram o conjunto Vocalistas Tropicais: seis, quatro, oito, sete ou cinco?

★

3 — O primeiro nome de Abelardo Barbosa encontra-se entre êstes cinco que damos a seguir. Qual é o dêle: Antônio, José, Augusto, João ou Carlos?

★

4 — Um dêstes rádio-atores iniciou sua carreira radiofônica como cantor, na Rádio Mauá. Qual: Brandão Filho, Paulo Célio, Telmo Avelar ou Ênio Santos?

★

5 — Restier Júnior estreou no rádio em 1938, numa destas emissôras. Veja se acerta: Nacional, Mayrink Veiga, Tupi, Cruzeiro do Sul ou Tamôio?

★

6 — Há uma rádio-atriz na Mayrink Veiga que é sergipana de nascimento. Qual destas: Cardélia Ferreira, Norka Smith, Elza Martins, Wilma Faria ou Sara Nobre?

★

7 — Ao contrário do que se supõe, Osvaldo Robin não nasceu em São Paulo. Em qual dêstes Estados êle veio ao mundo: Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás ou Paraná?

★

8 — Qual dêstes radialistas é mais antigo no "broadcasting" carioca: Lamartine Babo, Luiz de Carvalho, João de Freitas, Manuel Monteiro ou Arnaldo Amaral?

★

9 — Há, um intérprete de melodias populares brasileiras que nasceu em Portugal. Qual dêstes: Roberto Paiva, Nuno Roland, Francisco Carlos, Albertinho Fortuna ou Rui de Almeida?

★

10— Qual destas rádio-atrizes nasceu no alto mar, em águas inglêsas: Lúcia Delor, Ida Gomes, Talita de Miranda, Marisa Martins ou Aliomar de Matos?

★

11 — Um dêstes produtores já foi diretor artístico da Nacional. Qual: Hélio Tys, Nestor de Holanda, José Roberto Penteado, José Mauro ou Lourival Marques?

★

12 — Quem é o autor da novela "Amanhã será outro dia", irradiada, há tempos, pela Nacional: Ghiaroni, Raimundo Lopes, Eurico Silva, Mário Brazini ou Saint-Clair Lopes?

★

13 — Qual a profissão que Moreira da Silva exercia antes de ingressar no "broadcasting": vendedor, escriturário, marceneiro, protético ou motorista?

LOCUTORES EM DESFILE

GÉBER MOREIRA

(Tupí)



SEU NOME POR EXTENSO? — Géber Moreira.

ONDE NASCEU? — Caratinga, Minas Gerais.

QUANDO? — 31 de outubro.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Guanabara.

QUANDO? — 1947.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Não.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 1.600 cruzeiros mensais.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Era professor de latim num colégio da Tijuca.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Sim.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — A qualquer hora se faz rádio.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Produzir programas.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Não tenho preferências. Anuncio o que me dão.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Sim.

CITE UM BOM LOCUTOR — Carlos Frias.

SE NÃO FOSSE "SPEAKER" O QUE DESEJARIA SER? — O que serei proximamente: advogado.







BAILE DO RÁDIO

Decorreu sob invulgar animação o 3.º Baile do Rádio promovido pela Associação Brasileira de Rádio. Mesmo não tendo havido êste ano o concurso para escolha da Rainha do Rádio, ainda assim a festa alcançou retumbante êxito. Grande assistência superlotou os salões do teatro Carlos Gomes que se achava artìsticamente decorado. A grande maioria de artistas de rádio compareceu ao Baile que se prolongou até às 3 horas da manhã, sempre sob grande entusiasmo. Não houve felizmente incidentes a registrar tendo tudo decorrido debaixo da melhor ordem apesar da grande afluência de foliões. Nesta página estamos dando três aspectos do que foi a bela festa dos radialistas:

AS FOTOS

Na primeira fotografia vê-se o sr. Vitor Costa, de um dos camarotes do teatro, assistindo ao Baile ladeado pela "estrêla" Iára Sales e por Anselmo Domingos diretor desta revista.

—o—

Na segunda fotografia vê-se um apanhado do salão do teatro Carlos Gomes completamente lotado de foliões.

✶

Na terceira fotografia vê-se um expressivo flagrante do Rei Momo sendo beijado por Marlene, a nossa Rainha do Rádio (à direita) e pela Rainha do Carnaval do Chile que também assistiu ao grande Baile do Rádio

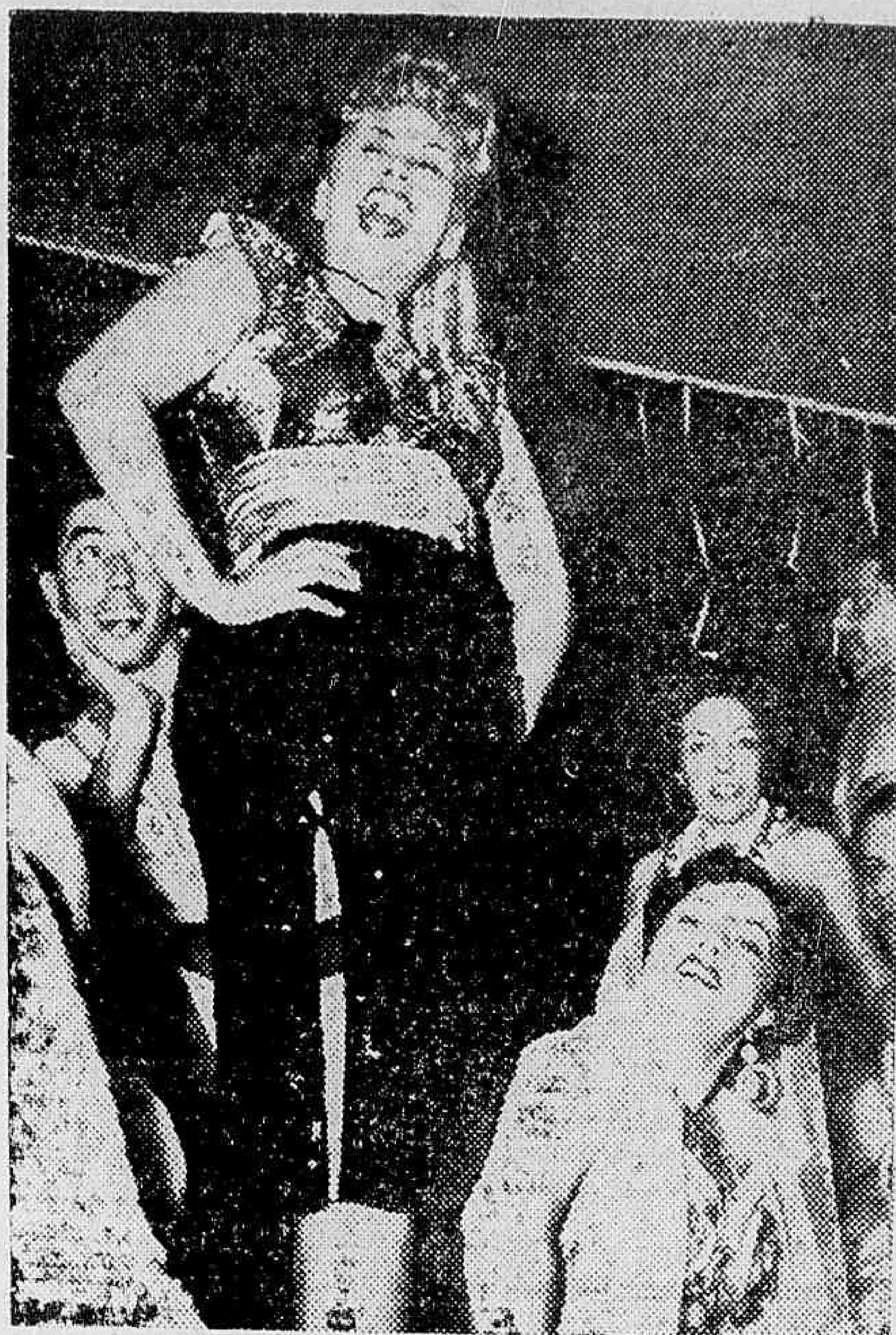
✶

Uma atitude do sr. Floriano Faissal

Ao contrário do sr. Vitor Costa, presidente da A.B.R., que com calma e diplomacia soube dirigir a grande festa, o sr. Floriano Faissal, presidente da Casa dos Artistas não teve êsse mesmo espírito por ocasião do Baile das Atrizes. Deixando de lado todos os princípios de ética o sr. Floriano Faissal recebeu de maus modos a REVISTA DO RÁDIO numa atitude de deselegante intolerância.

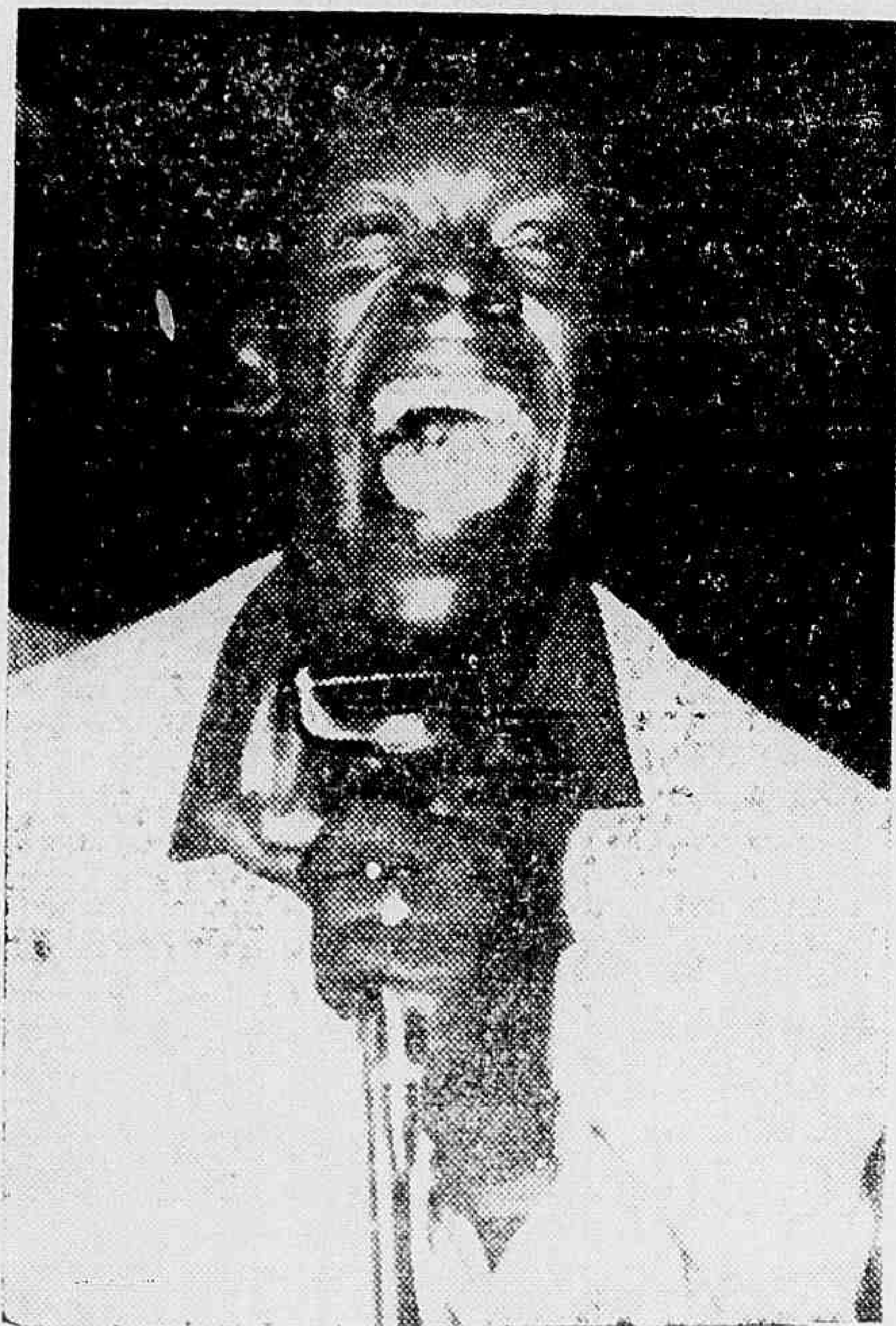


Elvira Pagã, da Rádio Guanabara, é coroada "Rainha do Carnaval de 1950", por S. M. Rei Momo, no baile dos cronistas carnavalescos.



Esta é Dercy Gonçalves no "Baile das Atrizes". À sua direita, o cômico Walter D'Avila, da Nacional. À sua esquerda, vê-se Dircinha Batista.





Black-Out e sua boca enorme, cantando "Rei Zulú". Foto tirada no "Baile das Atrizes", mesmo contra a má vontade do sr. Floriano Faissal.



Ela é a elegante "estrêla" Aimée, amparada pelo cantor Alvarenga da dupla. Do outro lado estava Carlos Frias, que não aparece...

RÁDIO DE MINAS

WILSON ANGELO



Este é o pinanista Mauro Coura Macedo do elenco musical da Rádio Inconfidência, mineira



Esta é Anete Araujo, locutora e rádio-atriz de talento, também da Rádio Inconfidência de Minas

Foram iniciadas e estarão prontas em pouco mais de três meses, as obras dos novos estudios da Rádio Inconfidência, no terceiro andar da Feira de Amostras. O cronista de REVISTA DO RÁDIO teve oportunidade de examinar as plantas e detalhes da construção e tudo indica que a emisora dirigida pelo dr. Ney Octaviani Bernis, se transformará em breve numa das mais bem aparelhadas do país. Entre os elementos destacados dêste plano, já em execução, destaca-se um novo estúdio palco moderníssimo, para uma audiência de cem pessoas, o que vai trazer ainda mais prestígio para os programas de "câmera" da emissora. Os programas de caráter popular, e os concertos populares continuarão a ser apresentados no vasto auditório para mil assistentes.

—★—

Bela campanha filantrópica realizou a Rádio Inconfidência, por intermédio do seu Departamento Esportivo, entregue a direção de Paulo Nunes Vieira, qual a de angariar recursos e donativos para a compra de estreptomicina para distribuição aos enfermos pobres. Os ouvintes prestigiaram totalmente a iniciativa, mandando contribuições que possibilitaram a aquisição de milhares de gramas do precioso medicamento, já entregue aos necessitados.

—★—

Mais um bom programa vem irradiando a Rádio Inconfidência, em cadeia com a Rádio Record, de São Paulo. Trata-se da teatralização intitulada "O crime não compensa", que vem obtendo o mais absoluto êxito e cuja audição prende milhares de aficcionados, em vista das finalidades do programa.

Realizado sob aspecto verdadeiramente educacional, o programa, como o seu próprio nome indica, visa a prevenção dos crimes e a punição do delinquente, tratando-se, pois, de uma iniciativa digna de elogios. O programa é redigido à base de dados absolutamente exatos, fornecidos pela Polícia e com a colaboração das próprias autoridades.

—★—

Um novo cuidado está sendo prestado aos programas de classe da Inconfidência, com a instituição do "Recital das Sextas-Feiras", no qual desfilam os mais autênticos valores da arte mineira. E' pensamento da direção transformar estas noitadas em verdadeira tradição para ouvintes e assistentes e já se nota a curiosidde despertada entre os aficcionados, pela presença, no auditório, de considerável número de legítimos amigos da música e do bel-canto.

E é oportuno salientar que êstes programas estão já constituindo hábito para a culta platéia belorizontina, que conta com um novo ponto de reunião artística comparecendo ao auditório da emissora, tôdas as sextas-feiras, a partir das 20 horas.

—★—

A exemplo da Rádio Inconfidência, que dentro de mais alguns meses estará falando mais alto, isto é, com 50 e 10 quilowatts ondas longas e curtas, respectivamente, a Rádio Guaraní acaba de doar a Minas Gerais, uma poderosa emisora. A nova estação da PRH-6 está com sua montagem concluida, faltando apenas a inauguração oficial — o que acontecerá por êstes dias — para que a moderníssima estação transmissora de 10 quilowatts seja entregue ao público, de modo a fazer com que em todo o território nacional se ouça perfeitamente a palavra falada de Minas, em programas que se torne possível mostrar o nível artístico de noso meio.

Modernas instalações adquiridas à RCA foram montadas no prédio especialmente construido na Pampulha. Dos microfônes ao equipamento completo da estação, tudo é novo, construido dentro da técnica mais moderna de rádio-transmissão, graças a pacientes estudos e experiência dos técnicos daquela conceituada emprêsa norte-americana.

Como se verifica, a radiofonia mineira, através de suas duas mais vivas e salientes fôrças, a Rádio Inconfidência e a Rádio Guaraní, arma-se para levar o som das alterosas, até os mais longínquos recantos do Brasil e do mundo.



AOS LEITORES DO INTERIOR

Pedimos aos prezados leitores do interior que quando fizerem suas remessas de dinheiro nunca deixem de assinalar ao que as mesmas se destinam, bem como não deixem tambem de mandar seus nomes e endereços completos nos envelopes em que vêm as referidas importancias. Temos recebido várias cartas contendo quantias, sem ao menos sabermos de onde vêm ou por quem foram remetidas.

FEIRA de AMOSTRA

Escreveu: RENÉ BITTENCOURT

DICIONÁRIO RADIOFÔNICO

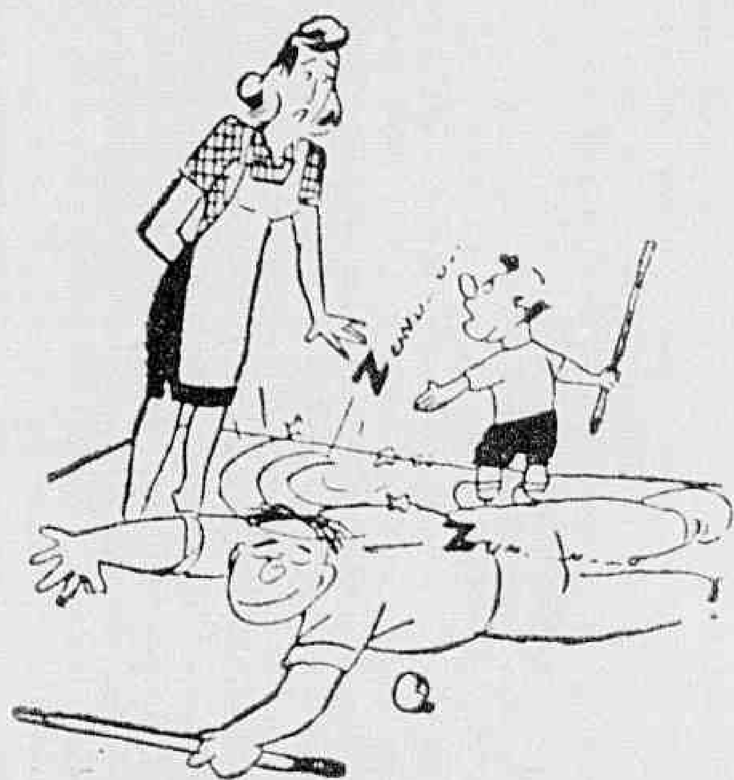
CONVITE — Pédacinho de cartão que se recebe para assistir a um espetáculo, de graça. Em alguns programas de Rádio, o convite é rasgado e a cadeira fica vazia.

RECEPTOR — Aparelho elétrico por onde a gente ouve o que não quer e não pode dizer o que quer.

NOVELA — Romance. Conto irradiado. No tempo da inquisição, tinha o nome de suplício. Bom tempo aquêle!

XADREZ — Jôgo sôbre um taboleiro com 64 pedras. Prisão. Lugar onde devia estar muito artista de Rádio.

PISTOLÃO — Espécie de fogo de artifício. Sujeito de cartaz que, em Rádio, consegue encaixar um elemento máu numa Estação boa.



— Que aconteceu com teu pai, meu filho?

— Não sei, mamãe. A gente "tava" brincando: eu era o capitão Atlas e papai era bandido. De repente, eu "di" uma "caquerada"... êle caiu e dormiu...

★

QUE CALOR!

Enquanto os jornais cariocas insistem "Vença a timidez e tire o paletó", os cinemas da cinelandia proibem a entrada aos cavalheiros sem gravata e sem paletó.

FEIRA DE AMOSTRAS, num gesto fidalgo e democrático, querendo compartilhar da campanha de verão, aconselha: Vença a timidez, tire o paletó e quebre a cara do dono do cinema.

HUMORISTAS (?)

Diante do sucesso alcançado pela REVISTA DO RÁDIO, o nosso diretor pretende lançar outra Revista humorística e, para isso está contratando colaboradores. Entre êsses, foi lembrado o nome do Badú, humorista de renome, que foi chamado em nossa redação:

Pois é, Badú. Nós precisamos da sua colaboração para uma Revista.

E'... mas, eu não posso. Meu repertório não serve para Revistas humorísticas...

Por que?

Porque já foi tirado de outras Revistas...

★

ACHO...

Eu acho que devia receber um prêmio tôda pessoa que encontra um camarão numa empada... de camarão. Que encontra uma azeitona dentro de um pastel. Que ouve uma novela até ao fim. Que ri de todos os programas humorísticos. Que paga para assistir ao sorteio de quinhentos brindes... sem tirar coisa alguma. Que pensa que todos os compositores são... compositores e que lê esta secção todinha. E' ou não é?

★

SERÁ POSSIVEL?

O famoso Capitão Atlas da Rádio Tamoio, conversando com uma das nossas "grandes" cantoras (Se eu disser o nome, o marido me quebra a cara) perguntou-lhe:

— Você cantou ontem á noite?

— Não. Ontem nem vim à Rádio...

— Você está enganada. Ontem eu ouvi sua voz.

— Não é possivel, capitão! Eu não cantei ontem...

— Então foi microfonia do meu aparelho...

★

MÃE BOAZINHA

Se você ficar quietinho, mamãe deixa você ouvir o Heber sortear brinquedos para as outras crianças, ouviu?

PROVÉRBIOS RADIOFÔNICOS

"ÁGUA MOLE EM PEDRA, DURA TANTO BATE ATÉ QUE FURA" Abílio Lessa e a Rádio Nacional.

★

"O POBRE VIVE DE TEIMOSO"

N.R. É o falso artista de Rádio.

★

"DURO COM DURO, NÃO FAZ BOM MURO" Trem da Alegria e Sequência G-3.

★

"GALINHA VELHA E' QUE DA' BOM CALDO" Vicente Celestino, Francisco Alves e Augusto Calheiros.

★

"EM CASA QUE NÃO HA' PÃO TODOS GRITAM E NINGUÉM TEM RAZÃO... NEM CACHÊ". Radio... (O resto, a Censura cortou) Que pena!

★

"QUEM DA' AOS POBRES, EMPRESTA A DEUS... E GANHA VOTOS". Sagramor de Scuvero.

★

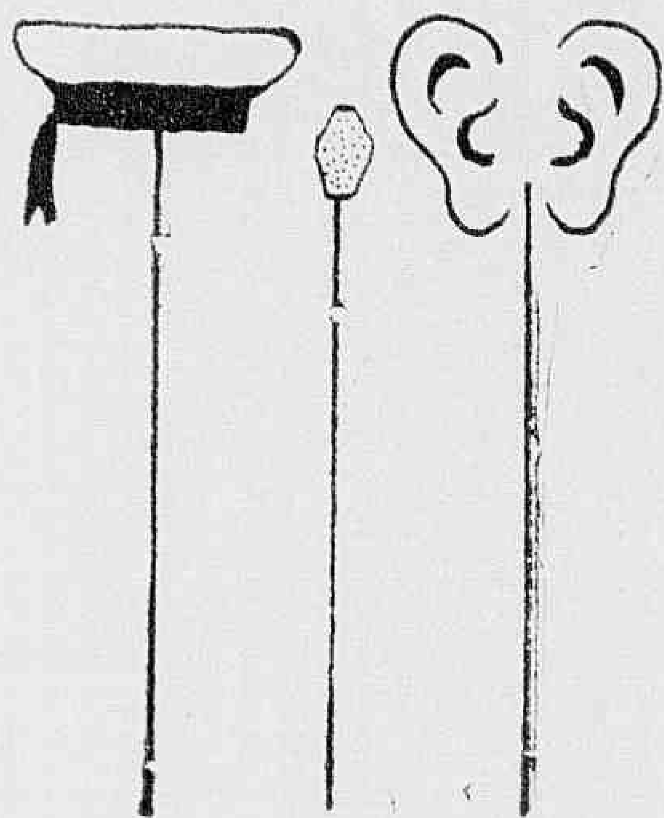
"MAIS VALE UM PAVILHÃO CHEIO NA MÃO, QUE DUAS ESTAÇÕES... SEM DINHEIRO". Zé e Zilda.

★

"NA TERRA DOS CÉGOS, QUEM TEM UM ÔLHO E' REI... OU RAINHA". Marlene.

★

PARA O ALBUNS DOS FÃS



Emilinha Borba e Cesar de Alencar, cantando um samba-dueto, ao microfone da Nacional

AVISO: O microfone é o do centro (obrigado).


A loura cantora do nosso folclore em duas atitudes de contemplação

APESAR DE "ESTRELA" TAMBÉM QUERO TER FILHOS

declara a loura ESTELINHA EGG

Estelinha, natural da capital paranaense, onde nasceu no dia 18 de julho, e cujo nome de batismo é Maria Egg, ingressou no "broadcasting" graças a um concurso realizado em sua cidade natal. O certame, cujo prêmio era um contrato com a Rádio Tupí de São Paulo, causou, como é óbvio, grande sensação em Curitiba. Por isso mesmo, participaram dêle numerosos elementos de Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e do próprio Paraná. Estelinha, que era ainda meninota, levou de vencida todos os candidatos e, assim, estreou na PRG-2, interpretando "Vingança", canção de José Maria de Abreu. Na "associada bandeirante", a festejada criadora de "Uma lua no céu" começou percebendo o salário de 320 cruzeiros. Dado à originalidade de sua interpretação e à beleza de sua voz, mais cedo do que se esperava tornou-se popularíssima entre os sintonizadores paulistanos.

Depois de atuar longo tempo no sem-fio da Paulicéia, Estelinha veio tentar o Rio. Agradou em cheio, mercê de suas memoráveis apresentações na Rádio Tupí. Desde então, a provocante vocalista tem sofrido constantes assédios para atuar em emissoras, teatros e casas de diversões de todo o Brasil.

Foi com esta cantora, que presentemente empresta o seu concurso à Rádio Ministério da Educação, que, há dias, mantivemos agradável palestra, na qual ela nos fêz palpitantes revelações que passamos a divulgar para os nossos leitores.





Alô, cinematografistas! Eis aqui um belo tipo de "estrêla", loura, bonita, esbelta, radiante e simpática! Estelinha Egg, cantora de rádio, bem pode ser uma "estrêla" de cinema!

Inicialmente, perguntamos a Estelinha por que prefere o folclore.

— Porque aprecio imensamente tudo o que é tradicionalmente nosso. Tanto que tôdas as canções que fazem parte do meu repertório são baseadas em motivos reais, como sejam cenas, danças, quadros, aliados aos ritmos de todo o Brasil.

Satisfeitos com a resposta da ruiva estrelinha, indagamos-lhe qual a melhor intérprete do nosso folclore.

— Em minha opinião, é tôda aquela que possua bom repertório, voz, ritmo e alie a êstes itens básicos interpretação pessoal aos números que cantar.

Eis aí um modo inteligente de não citar nomes...

— Qual a música que prefere interpretar, Estelinha?

— Tenho predileção por "Tapioquinha de côco", de Jorge Tavares, com a qual, modéstia à parte, venho agradando, desde que a incluí em meu repertório.

Quisemos saber, depois, quais foram as gravações que a nossa entrevistada tinha feito.

Solícita, Estelinha consultou a memória e foi ditando:

— "Tapioquinha de côco", "Uma lua no céu", "Lamento negro", "Terra sêca", "Tourinho brabo", "Luar do Sertão" e mais algumas que, no momento, não me vêm à lembrança.

Em seguida, veio à baila a correspondência dos fãs.

— A minha — disse-nos Estelinha — é bem apreciável. E para corresponder à atenção dos meus admiradores, respondo a tôdas as missivas que me chegam, atendendo, sempre que posso, aos pedidos que me fazem.

— Tem recebido cartas amorosas?

— Algumas, contendo ardorosas declarações de amor.

— Qual é o seu esporte favorito, Estelinha?

— Meu favoritismo se divide entre o ciclismo e jogos de praia. E' praticando êsses dois gêneros de esporte que paso a maioria dos meus momentos de lazer.

A fim de saciar a nossa e a curiosidade de alguns leitores, indagamos da criadora de "Tourinho brabo" se ela tem filhos.

— Até o momento não tenho nenhum herdeiro...

— E espera ter?

— E' claro que sim, pois os filhos são o encanto do lar.

— Qual é o seu maior desejo?

—O meu grande sonho, que venho acalentando, há tempos, é, algum dia, realizar uma excursão artística ao exterior, a fim de divulgar a bela música brasileira em outras terras.

Finalizando, informou-nos que participara do filme "Vamos Cantar" e que espera aparecer em novos filmes.

VAMOS CANTAR ?

SILENCIOSO

CHÔRO DE DANTE SANTORO E GHIARONI — GRAVAÇÃO DE ALBERTINHO FORTUNA

Amar Amar! e não saber falar!
Penar pela mudez que dói no
[coração!
Você! Você podia me ensinar,
mostrar, ditar
como se faz uma declaração!
Porque você de certo ouviu falar
de amor que o seu olhar sabe ins-
[pirar tão bem!
Assim! Você podia me contar
como se faz pra revelar
um grande amor que a gente tem!

E depois, quando eu souber
falar do meu carinho
com tal jeitinho
que abre caminho
numa alma de mulher,
deixarei de penar
por amar em vão, porque
você mostrou o jeito
de revelar que, em meu peito,
sinto a dor deste amor
por você!



ESQUECE

BAIÃO DE GILBERTO MILFONT — GRAVAÇÃO DE DICK FARNEY

Esquece quem não te quis
com outra serás feliz
o que ela fez contigo não se faz
melhor será esquecer
o que ela fez contigo foi demais

Ouve o meu conselho
com um novo amor essa malvada
esquecerás
sufoca na garganta
os teus doridos ais
o que ela fez contigo foi demais



UNA MUJER

BOLERO DE S. PONDAL RIOS, C. OLIVARI E PAUL MISRAKI — GRAVAÇÃO DE GREGORIO BARRIOS

La mujer que al amor no se asoma
no merece llamarse mujer
Es cual flor que nos esparce su aro-
[ma
Como un leño que no sabe arder.
La passion tiene un magico idioma
que com besos se debe aprender,
Puesto que una mujer, que no sabe
[querer,
Não merece llamarse mujer

Una mujer debe ser
Soñadora, coqueta y ardiente,
Debe darse al amor
Con frenético ardor
Para ser una mujer
Yo vivi como en sombras, dormida
Sin sentir lá más leve emocion,
Una vez me diferon "querida"
Y esa voz mi letargo quebró.
Ahora quiero, y me aferro a la vida.
Ahora mi alma comienza a nacer.
Puesto que una mujer, que no sabe
[querer,
Não merece llamarse mujer

VOLTASTE

SAMBA DE NEWTON TEIXEIRA — GRAVAÇÃO DE ORLANDO SILVA

Voltaste!
E em minha casa vazia
Há tanto tempo sombria,
Parece que entrou mais sol!
Voltaste...
Há floresta pelos caminhos.
Há festa entre os passarinhos!
Que vêm saudar o arrebol
Voltaste!
Trazendo a mesma ansiedade
Para dizer a saudade
Que ela podia mudar
Voltaste...
Pediste...
Ficaste...
Sorriste...
E eu comecei a chorar...

Voltou contigo a alegria
Voltou contigo o esplendor
O eterno romper do dia
Que foi nosso grande amor...
Já não encontro a revolta
Que no meu peito guardei...
E penso ao te ver de volta
Que até fui eu que voltei!



EU SEI ESTAR NA BAHIA

SAMBA DE OSVALDO SANTIAGO E JOSE' MARIA DE ABREU — GRAVAÇÃO DE BLACK-OUT E EMILINHA BORBA

Eu sei estar na Bahia
Me sinto bem na Baia
Na velha Baia com H
E digo com o presidente
Boa terra, boa gente
Como a Baia não há

Baiano quanto Coqueiro
Baiano quanto Cacáu
Não adianta Baiano
te olharem com olho mau
O petróleo e o São Francisco
São milagres do Bonfim
Eu sei estar na Baia
E a Baia está pra mim.

FICA COMIGO

BOLERO DE MARINO PINTO E MARIO ROSSI — GRAVAÇÃO DE DIRCINHA BATISTA

Fica comigo
Até a morte nos separar
Não custa nada
Basta fingir
Que és capaz de amar
Para os estranhos
Seremos sempre almas iguais
Plantando inveja nos corações
Que não se querem mais.

Para enfeitar meu drama interior
Venho pedir que faças um favor
Ao nosso extinto amor
— Dá-me nas mãos
A minha taça cheia de fel
Eu quero ver-te perto de mim
Vivendo o teu papel.



BALANCEIO

DE ARI KERNER VIEIRA DE CASTRO — GRAVAÇÃO DE CARMELIA ALVES

O trepa no coquêro, tira côco
Gipe, gipe, nhéco nhéco,
No coquero olirá!

Papai, cadê Maria?
Maria foi passiá...
Oia os passeio de Maria
Faz papai, mamãe chorar

Maria é moça nova
Sortêra, não tem juizo...
Os passeio de Maria
Só pode dá prejuizo...

Maria sobe ladeira
Maria pula regato;
E com essas tropelia
Gasta a sola do sapato...

Papai, escuta o que eu digo,
E vai lhe cortando as asa:
Um dia ela vai-se embora
E num vorta mais pra casa!

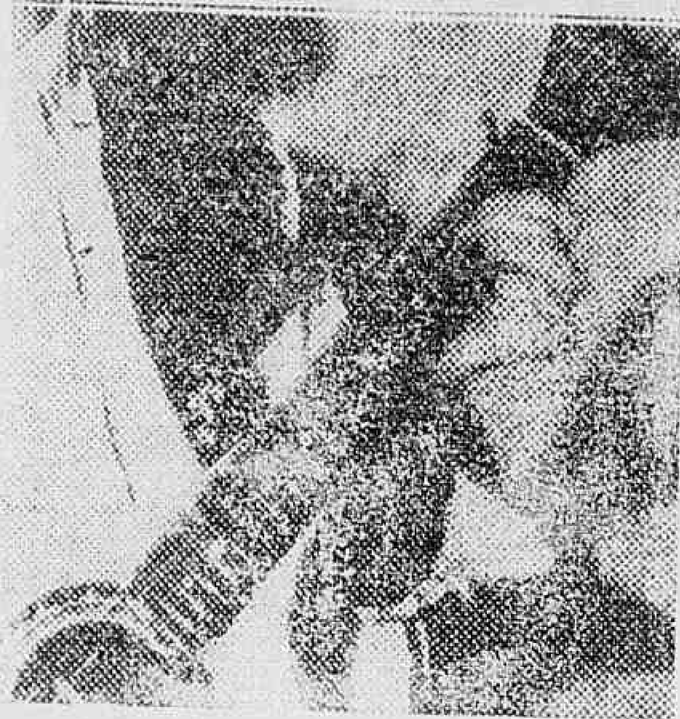
caspa! cabelos brancos!
use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM Á SUA CÔR NATURAL.
ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.

RADIOFOTO-TEST

VOCÊ É FÃ DE VERDADE?
VEJA ENTÃO SE ACERTA ÊSTE "TEST"
Respostas na última página



1 — Conhecida vocalista "colored" do nosso rádio: Silvinha Brandão, Anita Melo, Carmem Costa ou Zezé Gonzaga?



2 — Vejamos agora que instrumento é êste: Violino? Viola americana? Guitarra? Ou violão elétrico?



3 — Eis um dos locutores da Rádio Nacional: César de Alencar? Aurélio? Meira Filho? ou Afrânio Rodrigues?



4 — Esta cantora se notabilizou interpretando melodias folclóricas. Quem é: Mara, Dilú, Estelinha ou Bidú?



5 — Êle já foi cantor de grande popularidade. Hoje é funcionário municipal. Manuel Reis? Morais Neto ou Mário Reis?



6 — Eis uma cantora que deixou o rádio para casar-se. Quem é ela? Marion? Nena Robledo? Marília ou Roxane?



7 — Dois conhecidos locutores esportivos. Gagliano e Cozzi? Provenzano e Longras? ou Ari Barroso e Cordeiro?



8 — Êste sorriso característico pertence a Carmem Miranda? Maria do Carmo? Luisa Nazareth? ou Iara Salles?



9 — Instrumento de sôpro importante numa orquestra. Clarinete? Saxofone? Trombone de vara? ou Pistão?

Se você acertar tôdas estas fotos-tests pode considerar-se fã de verdade, do nosso rádio e de sua gente, revelando ainda a vantagem de conhecer detalhes radiofônicos, musicais, instrumentais etc. Se acertar apenas alguns foto-tests é porque já vai em bom caminho. Se não acertar nenhum, paciência... As respostas estão na última página.



As "seis pequenas do barulho" não são malucas...

VIERAM À NOSSA REDAÇÃO PROVAR QUE TÊM JUIZO

NOS MEADOS de 1946, Inesita Falcão, que já atuara em diversas emissoras guanabarinas, quer sozinha quer formando dupla com a sua irmã Verinha Falcão, reuniu algumas jovens conhecidas com o fito de formar um conjunto vocal e instrumental. Depois de ensaiar com afinco, quando o sexteto já estava em ponto de bala, apto, portanto, a enfrentar o microfone com êxito, ela reuniu suas companheiras e foram à Rádio Globo, a fim de se submeterem a um teste.

Na PRE-3, Gagliano Neto, então superintendente dessa emissora, sujeitou-as a uma prova puxada, finda a qual, satisfeito com o resultado, resolveu contratá-las. Faltava, porém, o nome do conjunto. E o conhecido locutor esportivo, após matutar alguns instantes, escolheu um nome que ficava como uma luva no recém-fundado sexteto: "Seis pequenas do barulho".

O conjunto, entretanto, não teve longa existência, na sua primeira fase, já que, após atuar seis meses nos principais programas da Globo, veio a se dissolver, por questões particulares. Assim, cada uma tomou o seu caminho. E Inesita voltou a cantar sozinha.

Três anos depois, a mencionada vocalista, em palestra com o conhecido compositor Claudionor Cruz, aventou a possibilidade de reiniciar as atividades do sexteto, em face do nosso "broadcas-



Num dos nossos números anteriores pusemos nossas dúvidas quanto à idoneidade mental das "Seis pequenas do barulho"... Elas porém vieram, incorporadas, à nossa redação e pudemos constatar, então, que estavamos diante de "seis garotas barulhentas", sim, mas em juizo perfeito... O flagrante acima é apenas uma brincadeira. Não se trata de maluquice...

ting" não possuir um conjunto com as mesmas características. O autor de "Eu brinco" aprovou a sugestão de Inesita e se propôs a ser o diretor artístico das "Seis pequenas do barulho". Feito isso, esta última reuniu novas companheiras, ensaiaram com apuro e estrearam na Tupí, em julho de 1949.

Depois de algumas apresentações aos microfones da G-3 e da B-7, as "Seis pequenas do barulho" voltaram a desfrutar do prestigio antigo, recebendo propostas e mais propostas para excursionar e gravar. Os convites para viajar elas não aceitaram, em virtude dos genitores de Inesita e Verinha, duas das principais figuras do conjunto, não gostarem que suas filhas viagem de avião. Quanto a gravações o aplaudido sexteto fêz algumas que conseguirm êxito marcante nos últimos folguedos momescos, como as da marcha "Vida de Palhaço", de Verinha Falcão e Nelson Alves, os sambas "Demolir o morro, não", "Nossa história", etc.

Inesita Falcão, cujo nome verdadeiro é Maria Inês Falcão, além de ser a "lady-crooner" do conjunto, toca "afouché". E' solteira, carioca e funcionária da Prefeitura do Distrito Federal. Antes de integrar as "Seis Pequenas do barulho", emprestou o seu concurso a algumas pê-erres cariocas, como a Mayrink Veiga, Globo, Nacional, Clube do Brasil, etc.. Embora tenha muitos fãs, não pensa em casamento, pois não tem tempo nem para namorar.

Nirinha Martins, que toca violão no conjunto, é natural de Barra do Piraí e irmã do festejado compositor Herivelto Martins. Canta desde pequena e já formou a dupla Irmãs Martins, com a sua mana que faz parte do trio vocal "As Três Marias". E' casada, tem um filho com 10 anos, gosta de cinema e leitura, embora não disponha de tempo para isso, em face dos seus compromissos de dona de casa e artista.

Verinha Falcão, que se chama realmente Maria Vera Falcão, apesar da pouca idade, é uma das veteranas do sem-fio carioca. tendo atuado em diversas estações guanabarinas ao lado de Inesita ou sòzinha. Toca qualquer instrumento de corda e possui um bom ouvido. E' noiva do compositor Nelson Alves, com o qual espera casar-se dentro de dois



Alegres e radiantes as "Seis pequenas do ba rulho" têm tudo para vencer definitivamente no rádio. Formam um conjunto que canta e se acompanha pois cada uma delas dá conta de um instrumento. Estão contratadas pelas "associadas" do Rio, atuando na Tamoio e na Tupi sempre com agrado. No rádio brasileiro é o conjunto feminino mais numeroso, no gênero.

anos e, no conjunto, toca viola americana.

Virgínia Belo Cruz, nasceu em Minas e é espôsa do violonista Claudionor Cruz que, como dissemos, é o diretor-artístico e conselheiro do conjunto. E' pandeirista e aprecia imensamente qualquer gênero de filmes, desde que as suas atividades o permitam.

Enildete Rodrigues, paraense, toca tam-tam. Antes de ingressar no conjunto, cantava sòzinha e estudava, tendo começado a sua carreira artística no Rio. Gosta de baile e cinema e ainda não pensou em casamento nem tem namorado.

Medina Campos é natural de Manáus e foi uma das fundadoras da Rádio Baré, que se chamava a "Voz da Baricéia", juntamente com Lisardo Rodrigues. Graças aos seus dotes de musicista, chefiou, durante muito tempo, o regional da emissora de Rômulo Gomes, além de ser funcionária estadual. Já esteve no Rio em 1946, a convite de Ciro Monteiro e Odete Amaral. Nessa época, além de se apresentar sòzinha em diversas emissoras, integrou o conjunto do qual faz parte atualmente. Tornando ao Amazonas, voltou à Baré, transferindo-se pouco depois para a Rádio Difusora de sua cidade natal. Há dois mêses atrás, com a saída de Lourdinha Maia, foi convidada a integrar as "Seis pequenas do barulho". Toca violão. Sua diversão favorita é o cinema, não gosta de dançar e, devido ao seu tamanho, suas companheiras de conjunto chamam-na de "Caçulinha".

Segundo apuramos, na palestra que mantívemos com o bando alegre de pequenas, — que também são excelentes compositoras, — a maior ambição de tôdas elas é realizar uma "tournée" artística pelas principais cidades do país, a fim de solidificar o cartaz do conjunto e conhecer novas terras. Isto, porém, não pode ser realizado agora, por motivo da proibição dos pais de Inesita. Dentro de alguns mêses, porém, elas esperam realizar o sonho que vêm acalentando há muito tempo.

Brevemente a fábrica "Star" lançará diversos discos das "Seis pequenas do barulho", que são reconhecidas ao sr. Paulo Gramont, diretor artístico da Rádio Tamoio, pelo muito que êle tem feito em pról do apreciado sexteto feminino.

São Jorge Glorioso

1.º CAPÍTULO

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

N. R. — A titulo de curiosidade esta novela será publicada com as marcas, detalhes e convenções radiofônicas. Assim o leitor ficará conhecendo o verdadeiro "original" tal qual foi escrito para o rádio.

CONTROLE — CARACTERISTICA.

Narrador — São Jorge... um hino de fé, um símbolo de confiança! Baseando-se nos fatos e nas lendas, juntando a realidade à inspiração, Anselmo Domingos escreveu esta novela...

CONTROLE — ACORDE VIBRANTE.

Narrador — São Jorge glorioso!...

CONTROLE — ARPEJO PROLONGADO.

Narrador — Primeiro capitulo

CONTROLE — CARACTERISTICA. DEPOIS EM FUNDO.

Narrador — Estava o mundo no século III e Diocleciano era o chefe do grande império subjugado a Roma. Sentindo, todavia que ele apenas era impotente para governar sozinho, todas as terras, e garantir a ordem do seu povo, dividiu com Maximiano suas responsabilidades de imperador. E anos mais tarde, Diocleciano ainda criava mais dois Cesares, para formar assim uma tetrarquia pela qual ficariam divididas as largas possessões do império romano. Decorria essa época, século III, quando então se iniciou esta história que começamos a contar...

CONTROLE — ACORDES GRAVES E BRANDO.

Diocl. — (aproximando-se, mal humorado) Ora vejam como este mundo está cheio de loucos! Não faltava mais nada!

Alexandra — Que aconteceu? Alguma notícia má?

Diocl. — Meu sobrinho Caio enlouqueceu completamente.

Alexandra — Que dizes, Diocleciano?

Diocl. — Foi a notícia que chegou neste instante!

Alexandra — Mas se teu sobrinho está em Roma?!

Diocl. — E os romanos viraram-lhe a cabeça!

Alexandra — Não estava estudando?

Diocl. —E em vez de estudar meteu-se em coisas absurdas: fês amizades com os cristãos!

Alexandra — Se não me engano Caio já o era tambem.

Diocl. — (ironico) Deram-lhe agora um título...

Alexandra — De que?

Diocl. — Papa!

Alexandra — (com satisfação) Papa?! Mas tão cedo? E' surpreendente o que me dizes. Não creio que houvesse tempo para teu sobrinho já ser elevado ao grande posto de chefe dos cristãos.

Diocl. — (admirado) Mostras grande sapiência em torno do assunto. Se não fosses minha mulher, a imperatriz, dir-se-ia que tambem eras cristã.

Alexandra — (disfarcando) Não, não... O que sei é por que ouvi falar... Afinal, são tantos os adeptos do cristianismo nos dias de hoje!

Diocl. — São muitos, reconheço. Mas cedo eu extirparei a todos.

Alexandra — Diocleciano...

Diocl. — E' o que digo! Não ficará um para semente!

Alexandra — Nesse caso lembra-te de teu sobrinho. Ele é agora o chefe dos cristãos.

Diocl. — (ironico) O Papa! (ri, tom) Não quero que me pese na cabeça o remorso da injustiça. Mandarei um recado ao meu sobrinho para que venha a Nicomédia entender-se comigo.

CONTROLE — TRANSIÇÃO.

Valéria — Mamãe, onde está papai?

Alexandra — Aconselho-te a que não o procures agora. Teu pai está seriamente contrariado com notícias que recebeu a respeito do teu primo Caio.

Valéria — Que foi?

Alexandra — Diz-se que foi escolhido Papa, chefe dos cristãos.

Valéria — Só por isso papai se zangou? E' dar muita importância a uma coisa que me parece sem valor algum.

Alexandra — (explicando) Valéria; tu sabes o que é ser cristão?

Valéria — Antes de mais nada é ser louco.

Alexandra — São os pensamentos de seu pai.

Valéria — De meu pai só não. Toda gente diz que os cristãos formam a pior casta do nosso povo.

Alexandra — (recriminando) Valéria!

Valéria — Apenas repito o que ouço dizer. E acho que no caso do meu primo, papai não deveria aborrecer-se. Deveria antes compadecer-se.

Alexandra — Compadecer-se?

Valéria — Chega a ser ridículo que um homem inteligente como o primo tenha se aliado a essa gente.

Alexandra — Ele é agora o Papa, segundo teu pai foi informado. E tu sabes que é o Papa? Não sabes certamente, porque nem chegas a saber o que é ser cristão.

Valéria — E mamãe sabe?

Alexandra — (entusiasmada) Sei e posso explicar-te. Ser cristão, é antes de tudo...

Diocl. — (chegando) Ah, aqui está ela... Estava a tua procura minha filha...

(Continua na pró ima semana)

ESTA NOVELA FOI TRANSMITIDA PELA RÁDIO TAMOIO

Principais intérpretes:

Telmo Avelar	SÃO JORGE
Sonia Barreto	ALEXANDRA
Olavo de Barros	DIOCLECIANO
Nancy Wanderley	VALÉRIA
Carlos Medina	FELIX
Julio Lousada	NARRADOR

RÁDIO DE

FÉ DE OFÍCIO

Os laços de uma amizade radiofônica bem temperada, que nos une à pessoa de Anselmo Domingos, foram talvez, a causa da nossa escolha para tomar conta de uma seção especializada sôbre as coisas do rádio bandeirante. O fato, muito nos sensibiliza. E hoje, que iniciamos as nossas atividades em a REVISTA DO RÁDIO, queremos levar ao conhecimento dos nossos leitores, que o fazemos, imbuidos dos melhores propósitos. Seremos noticiosos, em vez de críticos. Colaboradores, em lugar de derrotistas. E os homens de rádio da Paulicéia, poderão ficar certos de que, com a nossa seção, ganharam um honesto veiculo de divulgação para as suas realizações, e um dedicado porta-voz dos seus anseios e reivindicações.

EMEA

★



ADONIRAN BARBOSA

Artista dos mais populares e conhecidos, o Barbosinha falado, da Record faz jús ao cartaz que desfruta em São Paulo, pelos engraçadíssimos tipos que tem criado no rádio, Bárbosinha e pra cabeça.

★

Na hora em que êste número da REVISTA DO RÁDIO estiver saindo do prelo, Sílvio Caldas, o caboclinho querido, hoje com residência fixa na capital paulista, já deverá ter estreado na Rádio Excélsior. E agora, como vai ficar a Tupi? De sinuca?

★

O cenário artistico bandeirante encontra-se na espectativa de grandes melhoramentos. Agora, que passou o carnaval, várias são as emprêsas gravadoras de discos, que vão instalar fábricas em São Paulo. E a corrida para os melhores elementos, vai ser forte!

Zé Fidelis, o inimigo nº 1 da tristeza, acaba de regressar de sua vitoriosa excursão ao norte do Brasil. Comeu muita peixada na praia do Pina, em Pernambuco, provou a carne do sertão em Campina Grande, na Paraíba, experimentou a farofa de girimum em Natal, Rio Grande do Norte, bebeu muita pinga com água de côco, em Fortaleza, no Ceará... e agora se apronta para entrar no batente na Record.

★

Outro boato de interêsse geral vem correndo insistentemente na terra da garoa, desde há muito tempo. Sabe-se nos bastidores radiofônicos, que uma emissôra de grande vulto no Brasil, vai comprar uma estação paulista, a fim de fazer um grande "cast", com os melhores astros e as melhores orquestras... E quem tiver seus cantores e seus redatores, que os prenda direitinho!

Foi Roberto Amaral, o jovem cantor da Record, o campeão do carnaval, criando em disco o samba Nosso Amor Não Morreu. Foi um tiro o seu primeiro disco, cuja melodia andou pela bôca dos foliões, em todos os recantos da cidade.

★

As próximas eleições já proporcionaram inquietações entre as mais destacadas figuras do rádio paulista. Vários são os candidatos. Gente de projeção. Mas será que não serviram os exemplos?!

★

Leite Belvitan
DÁ MOCIDADE
E BELEZA
A CUTIS

Venda pelo Reembolso Postal sem mais despesas.

Um vidro Cr$ 10,00

Três vidros Cr$ 25,00

Meia dúzia Cr$ 45,00

LABORATÓRIO RIO
Rua Souza Dantas, 23 — RIO.

Cite o n.º 26 da "Revista do Rádio" para ter Cr$ 3,00 de desconto por vidro

VELHOS
Moços — Velhos
combalidos de ambos os sexos!
Gotas
MENDELINAS
"A FONTE DA JUVENTUDE

corrigem prontamente os distúrbios nervorsos, genitais aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA. — Gotas MENDELINAS é o remédio ideal dos Velhos, Moços e Moças, abatidos, esgotados e enfraquecidos pela neurastenia, vista e memória fraca, insônia, cacoetes e FRAQUEZA INTIMA em suas múltiplas formas. Sem contra-indicação. Distribuidores Araujo Freitas Cia,. Não encontrando nas farmácias e drogarias do local, envie Cr$ 25,00 para o End. Telegr. Mendelinas, Rio, que remetemos.

S. PAULO

CARNAVAL PAULISTA

São Paulo presenciou êste ano, um dos maiores carnavais de todos os tempos. E para se fazer justiça, é necessário que se aplauda o esfôrço dispendido pelas emissôras bandeirantes, no afã de colaborarem para o completo êxito do carnaval de 1950.

Arrostando com enormes sacrifícios, a Bandeirantes trouxe do Rio, cartazes como Francisco Alves, Emilinha Borba, Gilberto Alves, Black-Out, Nuno Roland e Vocalistas Tropicais.

A Tupi promoveu um monstruoso desfile na Avenida São João, e lançou alguns programas de sucesso.

E a Rádio Record, instituiu o seu carnaval de rua, realizando desfiles pré-carnavalescos, de invulgar êxito, e ofereceu prêmios que foram à casa dos 80 mil cruzeiros.

Nossos aplausos às baluartes do carnaval paulista de 1950!

E a penhorada gratidão dos foliões.

★

J. Roy e Jair Gonçalves, marcaram dois bonitos tentos para os compositores de S. Paulo, com os sucessos obtidos no carnaval, pelos sambas: Nosso amor não morreu, e Fala, Romeu. Não resta duvida de que foram as músicas mais cantadas pelo povo, no carnaval que passou.

★

Muito se fala na saida de Randal Juliano da Rádio Record, para a Rádio Bandeirantes. Se os boatos se confirmarem, a PRB-9 vai ficar privada de um dos seus melhores locutores. E as garotas do "Só para Mulheres" vão ficar sem o seu brotinho!

★

O PRIMEIRO OLHAR
É PARA O BUSTO



Se a plástica do seu busto não a satisfaz, é tão simples corrigí-lo. Em seis ou oito semanas de uso da Pasta Russa, você reconquistará a sua forma impecável, constituindo a sua maior atração e encanto. Quando pequenos, atrofiados e flácidos, facil é desenvolvê-los com a PASTA RUSSA. Quando faltar firmeza, a PASTA RUSSA restabelece a linha justa da plástica feminina, fortificando os tecidos e ativando a circulação local. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem Cr$ 35,00 para Caixa Postal 1724 — Rio — que remeteremos

★

Uma das melhores orquestras de São Paulo é, sem dúvida nenhuma, a orquestra de Sílvio Mazuca. A Rádio Bandeirantes está de parabens em posuir em seu "cast", tão perfeito conjunto orquestral. Sílvio, você e seus rapazes foram uma das fortes razões do sucesso do carnaval da emissôra de Rebelo Junior.

★



Izaurinha Garcia

Pela B-9, a Izaurinha,
no ar, seu talento expande...
Apesar de pequenininha,
canta como gente grande!

Deixa cantoras à mingua,
mostrando que é mesmo bamba...
E por não ter papas na lingua,
faz misérias com o samba!

Se ela sai... é uma uva
que afeta a quem é sisudo!
E basta que cante chuva...
cai chuva, alagando tudo!

Embora possa Izaurinha,
ter um destino melhor,
vai morrer velha... velhinha...
sob as ondas da Record!

CORREIO

TELEFONES DAS EMISSORAS

Nacional	43-8850
Tupí	23-1642
Tamoio	23-5092
Globo	32-4313
Mayrink	23-5991
Guanabara	32-8199
Continental	42-6419
Clube do Brasil . .	22-1995
Mauá	22-4960
Ministério	43-5484
Roquete	22-8174
Jornal do Brasil . .	22-1519
Cruzeiro	22-9834
Vera-Cruz	43-1624

Sônia (Juiz de Fora) — Nélio Pinheiro, que conta 32 anos de idade, mede 1,64 de altura; Nelson Gonçalves casou-se no Uruguai com Lourdinha Bitencourt; Dulce Martins continua na Rádio Nacional e a nova locutora da PRE-8 chama-se Silvana.

* * *

José Maia (Barretos) — A entrevista com Orlando Silva saiu na edição anterior. Aguarde a publicação da letra da valsa "Quando dois destinos se divergem".

* * *

Geraldo Barreto (Goiânia) — Pode mandar as notícias sôbre a Rádio Brasil Central.

* * *

Fã de Julio Louzada (Urupês) — Julio Louzada é solteiro, envia fotos e sempre residiu no Rio.

* * *

Cleuse Ramos Souza (Novo Horizonte) — Afrânio Rodrigues e Aurélio de Andrade não têm horários certos para atuar. Para obter a foto de César de Alencar, escreva-lhe endereçando para a Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Rio.

* * *

Pedro F. Oliveira (Rio) — Jacob está afastado do rádio. Aguarde uma reportagem com êle. Aloísio Silva Araujo está na Rádio Bandeirantes de São Paulo.

* * *

Sheila da Silva (Rio) — Eulina Barbosa é rádio-atriz. Sua sugestão está sendo estudada.

* * *

Maria da Fé Alves (Fazenda Boa Vista) — Aguarde as entrevistas com Dulce Martins, Talita de Miranda e Deusa Martins.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 5 e 8 que se acham esgotados, todos os demais números atrazados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redacao, à Avenida Treze de Maio 23, 18.º andar, sala 1829, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

Ruth F. Fugise (S. Paulo) — Os números 1, 2, 5 e 8 estão completamente esgotados, motivo por que não podemos atender ao seu pedido.

* * *

Amilcar Teixeira Boavista Filho (Rio) — Ao que nos consta, o filme "A vida de Noel Rosa" ainda não foi terminado nem Araci de Almeida será a sua estrêla.

* * *

Lili (Rio) — César de Alencar, sim; mas Emilinha Borba não envia fotos. Não possuimos dados para fornecer-lhe a idade da cantora da E-8.

* * *

Benedito B. Alvarangea (Diamantina) — Para obter o resultado do concurso da Panair, escreva para a Rádio Nacional.

* * *

Olga Cury (Ituiutaba) — Aguarde as entrevistas com Domício Costa, Paulo César e Enio Santos.

LEIAM tôdas as poesias de Alvaro Cruz em

"A Canção do Vagabundo"

O magnífico livro que inspirou a Ghiaroni uma das suas maiores novelas.

"A Canção do Vagabundo"

Preço em tôdas as livrarias CR$ 20,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a

IRMAOS PONGETTI, editores
Rua Sacadura Cabral, 240-A

Não se esqueça!

ÀS TÊRÇAS-FEIRAS

Peça ao seu jornaleiro

REVISTA DO RÁDIO

E SAIBA DE TUDO QUE SE PASSA NO RÁDIO E COM A GENTE DO RÁDIO

ÀS TERÇAS-FEIRAS

REVISTA DO RÁDIO

Sempe com muitas novidades, fotografias, reportagens e curiosidades do Rádio e dos artistas!

REVISTA DO RÁDIO

ÀS TERÇAS-FEIRAS

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RADIO
Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

....

NOME: .. ..

ENDERÊÇO: .. ..

DOS FANS

CORRESPONDÊCIA

Tôda a correspondência para esta revista, inclusive a destinada ao "Correio dos fans", deve ser remetida ao nosso endereço: Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar. — RIO

Dalma Bastos Fuly (Aperilé) — Não podemos fornecer-lhe os nomes da noiva de Manuel Barcelos e da espôsa de César de Alencar. Enio Santos tem 28 anos de idade.

* * *

Maria C. Rodrigues (Belo Horizonte) — Gastão Fomenti afastou-se do rádio há muitos anos. O endereço da Rádio Mayrink Veiga é rua Mayrink Veiga, 15, Rio.

* * *

Mercedes Ribeiro (Rio) — Para corresponder-se com Graziela Ramalho, escreva para a Rádio Nacional.

* * *

Bento Rossito (Botucatú) — A foto de Isaurinha Garcia ainda não foi publicada na capa. O endereço de Marlene e Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Rio.

* * *

Marlene Barroso de Siqueira (Campos) — Isis de Oliveira é morena. Não podemos fornecer-lhe o seu endereço.

A CAPA DO NÚMERO PASSADO

Em alguns exemplares do nosso último número houve, à página 3, um equivoco. Em a "Nossa Capa" demos o nome de Cesar de Alencar quando deveria sair o nome de Carlos Galhardo, que em verdade é quem estava na capa da revista. Felizmente o lapso, originado na paginação, só se verificou em alguns exemplares, mas ainda assim aqui ficam nossas explicações juntamente com as descuipas. Hoje, então, temos nesta edição a capa com Cesar de Alencar e a respectiva legenda na página 3.

★

Prevenimos aos nossos leitores que não usamos o serviço de Reembolso Postal. Assim sendo qualquer pedido deverá ser feito mediante remessa do dinheiro em Vale Postal, Cheque pagável no Rio ou envelope especial das agências do Correio.

* * *

Suzette (**Rio**) — Aguarde a entrevista com Paulo Raimundo.

* * *

Arlete Borchert e **Laurinha Borchert** (Porto Novo) — Aguardem a entrevista com Mário de Azevedo.

* * *

Mercedes Dias Ferreira (Rio) — Eladir Pôrto está em Buenos Aires. Silvinha Melo deixou o rádio há tempos. Alzirinha Camargo está nos Estados Unidos.

* * *

Brotinho (Lins) — Para obter as fotos de Celso Guimarães, e César de Alencar, escreva-lhes endereçando para a Rádio Nacional.

* * *

Maria Lacerda (Rio) — Tenha um pouco de paciência. As entrevistas com Osvaldo Elias e Osvaldo Robim serão publicadas brevemente.

* * *

Erô Guimarães (Rio) — Aguarde a entrevista com o locutor Décio Luiz.

* * *

Iracema Ferreira (Rio) — A entrevista com Orlando Silva saiu na edição anterior. Manuel Barcelos não ficou noivo de Marlene. Aguarde a entrevista com Osvaldo Diniz Magalhães.

* * *

Maria da Conceição (Rio) — Aguarde a entrevista com Emilinha Borba. Publicamos aquela foto de Francisco Alves no "Album do Rádio" porque era a mais recente.

* * *

Lourdes Morais (Rio) — A reportagem com Osvaldo Robim será publicada brevemente.

* * *

Norma Lins (Rio) — Marcia Gonçalves nasceu no dia 24 de janeiro de 1918 e está na Tamoio há dois anos. Hamilton Pacheco é solteiro, tem 23 anos, já atuou na Tupí e envia fotos. Mildred Santos é casada com o produtor Aldo Viana. Brevemente estamparemos a sua fotografia em nossas páginas. Telmo de Avelar é solteiro e já trabalhou em teatro.

* * *

Luiz Manuel Pinto (Rio) — Adelaide Chiozzo estava, ultimamente, na Rádio Nacional.

* * *

Austregésilo Cavalcante (Rio) — Não possuimos dados para fornecer-lhe os endereços de Danny Kay e Virgínia Mayo. Aguarde a publicação da foto de Ademilde Fonseca.

* * *

Maria da Conceição Borchert (Santa Alda) — A entrevista com Mário de Azevedo será publicada brevemente.

* * *

Júlio Mattos (Afonso Arinos) — Aguarde a publicação da versão de "Pigalle". Os artistas do interior estão sendo focalizados em nossas páginas.

* * *

Broto Azul n. 2 (S. Paulo) — Aguarde a publicação do retrato de Milton de Oliveira. Não podemos fornecer-lhe o endereço de Haroldo Lobo.

* * *

Ruth Creusa (Neves) — Albênzio Perrone está afastado do rádio, motivo por que não podemos atender aos seus pedidos.

* * *

Everardo Campos (Rio) — Ênio Santos é rádio-ator da Nacional, tem 28 anos de idade, é casado e já trabalhou no cinema brasileiro.

* * *

Solange Bastos (**Rio**) — Brevemente publicaremos uma entrevista com Zélia Guimarães.

MÁQUINAS
DE ESCREVER
COMPRA E VENDE
GABRIEL RANGEL
Consertos e Reformas
FONE 23-4742
RUA SENHOR DOS PASSOS
N. 85

ASSINATURAS

Do número anterior em diante esta revista passou a circular semanalmente, aparecendo nos jornaleiros às terças-feiras. Assim sendo os preços de assinatura passarão a ser os seguintes: Trimestral (3 meses), Cr$ 40,00. Semestral (6 meses), Cr$ 75,00. Anual (1 ano), Cr$ 150,00. Esses preços compreendem assinaturas sob registro postal, para todo o Brasil.

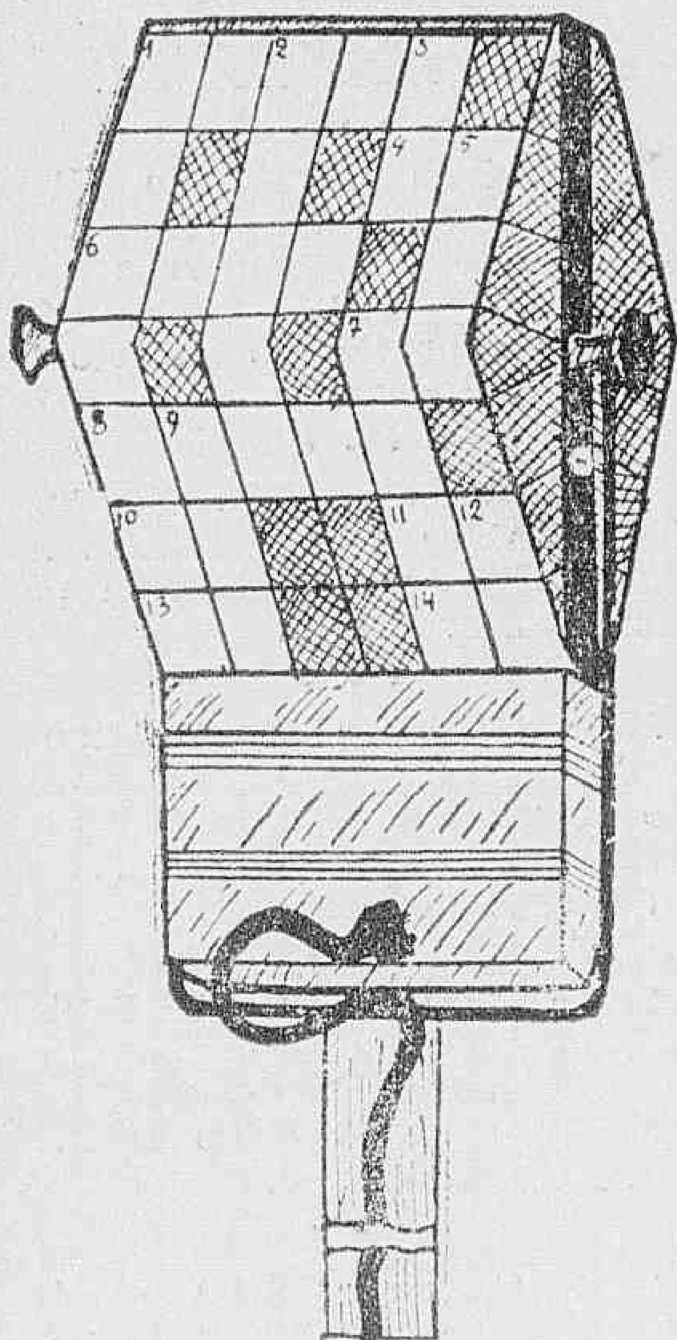
★

Os leitores que já são assinantes, que tomaram assinaturas por 1 ano quando a revista era mensal, terão direito a tantos números quantos faltarem para completar 12 exemplares. Se desejarem continuar recebendo a revista, depois de terem recebido 12 números, deverão providenciar a renovação de suas assinaturas, com toda brevidade.

PRQ...bra Cabeça

(Colaboração do leitor

JORGE F. DE OLIVEIRA)



HORIZONTAIS:

1 — 1.º nome do cantor que gravou "Nosotros"; 4 — Sobrenome: 6 — 1.º nome da rádio-atriz Maria José Gonzales; 7 — Nota musical; 8 — 1.º nome da esposa de Paulo Renato; 10 — Heleninha Costa; 11 — Pronome Pessoal; 13 — Odete Amaral; 14 — Nota Musical.

VERTICAIS:

1 — Apelido de Aerton Perlingeiro; 2 — Falar; 3 — Orlando Silva; 5 — Locutor, vereador, compositor, etc.; 7 — Novela de Ghiaroni (pl); 9 — Taba de índios; 12 — Interjeição designativa de dor.

Solução do número anterior

R	A	D	I	O		C	A
E	R	A		C	A	L	
V	A	R	G	A	S		C
I	C		R			L	H
S	I	L	E	N	C	I	O
T	D		V	Ã		M	P
A	E	R	E	O		A	I
D	A						N
O	L	A	R	I	A		H
R	M		E		U	N	O
A	E	R	T	O	N		
O	I					U	M
I	D	I	L	I	O		Ã
O	A	S	I	S		R	E

A VENDA DE "RÁDIO SERVIÇOS"

Conforme já noticiamos a emprêsa "Rádio Serviços" é uma organização destinada a gravar e vender programas de rádio para as estações do Interior. Empreendimento moderno, instalada em ampla e luxuosa sede, com todos os requisitos da técnica, "Rádio Serviços" deverá vencer. Entretanto circularam notícias de que essa emprêsa estava à venda. Nossa reportagem averigou mais: que a Rádio Nacional estava estudando a compra de "Rádio Serviço". Poucos depois porém surgiu outra notícia que até agora é a que prevalece: em virtude do alto preço pedido pela direção de "Rádio Serviços" (aliás muito justamente dados os gastos) a Nacional desinteressou-se pela compra, não havendo no momento outros interessados.



CESAR CRUZ VAI CASAR-SE

Cupido anda fazendo das suas com os radialistas. Agora tocou a vez de César Cruz contrair núpcias.

O conhecido compositor e pianista da Rádio Mauá casar-se-á, no dia de São Jorge, com Sandra Fabian, ex-cantora da "emissora do trabalhador".



LIVROS DE

ANSELMO DOMINGOS

TEREZINHA DE JESUS

contendo a linda novela radiofônica com a vida da milagrosa Santa Terezinha — Cr$ 20,00



HISTÓRIAS DO MENINO JESUS

as mais belas histórias sôbre a infância de Jesus Cristo com lindas ilustrações — Cr$ 20,00



CEM GRAMAS DE HOMEM

uma engraçadíssima comédia, em 3 atos, para teatro ou para rádio — Cr$ 6,00.



Pedidos à
REVISTA DO RÁDIO

Av. Treze de Maio, 23 s/1829
18.º and. — Tel. 22-7157
Rio de Janeiro

PROGRAMAS PARA AGRICULTORES

O Serviço de Informações Agrícola do Ministério da Agricultura mantém, atualmente, os seguintes programas radiofônicos de grande utilidade para o meio rural: "Hora do Ministério da Agricultura", na Rádio Tamoio, aos domingos, às 19 horas; "Hora do Agricultor", na Rádio Tamoio, aos sabados, às 20 horas; "Terra Brasileira", na Rádio Ministério da Educação, às segundas e quartas-feiras, às 18,30 horas; e "O Pequeno Lavrador", na Rádio Ministério da Educação, às sextas-feiras, às 17,30 horas.

Além dêstes, aquêle serviço envia o programa "Informação Agrícola" para irradiação semanal nas emissoras de numerosos municípios.



UMA NOTA SOCIAL CARA...

Jorge Veiga estava cantando um samba de breque ao microfone da Tupi, quando, em dado momento, numa pausa da música, entrou com a seguinte bossa:

—Hoje está fazendo anos o Edgard de Carvalho! Uma salva de palmas para êle!

No dia do pagamento, Jorge Veiga encontrou uma fatura dentro do envelope do seu ordenado, fatura de Cr$ 80,00, já descontada. Era o preço da "nota social" que êle dera ao microfone por sua conta...

Os diretores da Tupi tinham ouvido o número de Jorge Veiga.



LEIA ISTO:

✲ *Quando estiver ouvindo rádio em casa, não aumente muito o volume do seu receptor. Lembre-se dos seus vizinhos...*



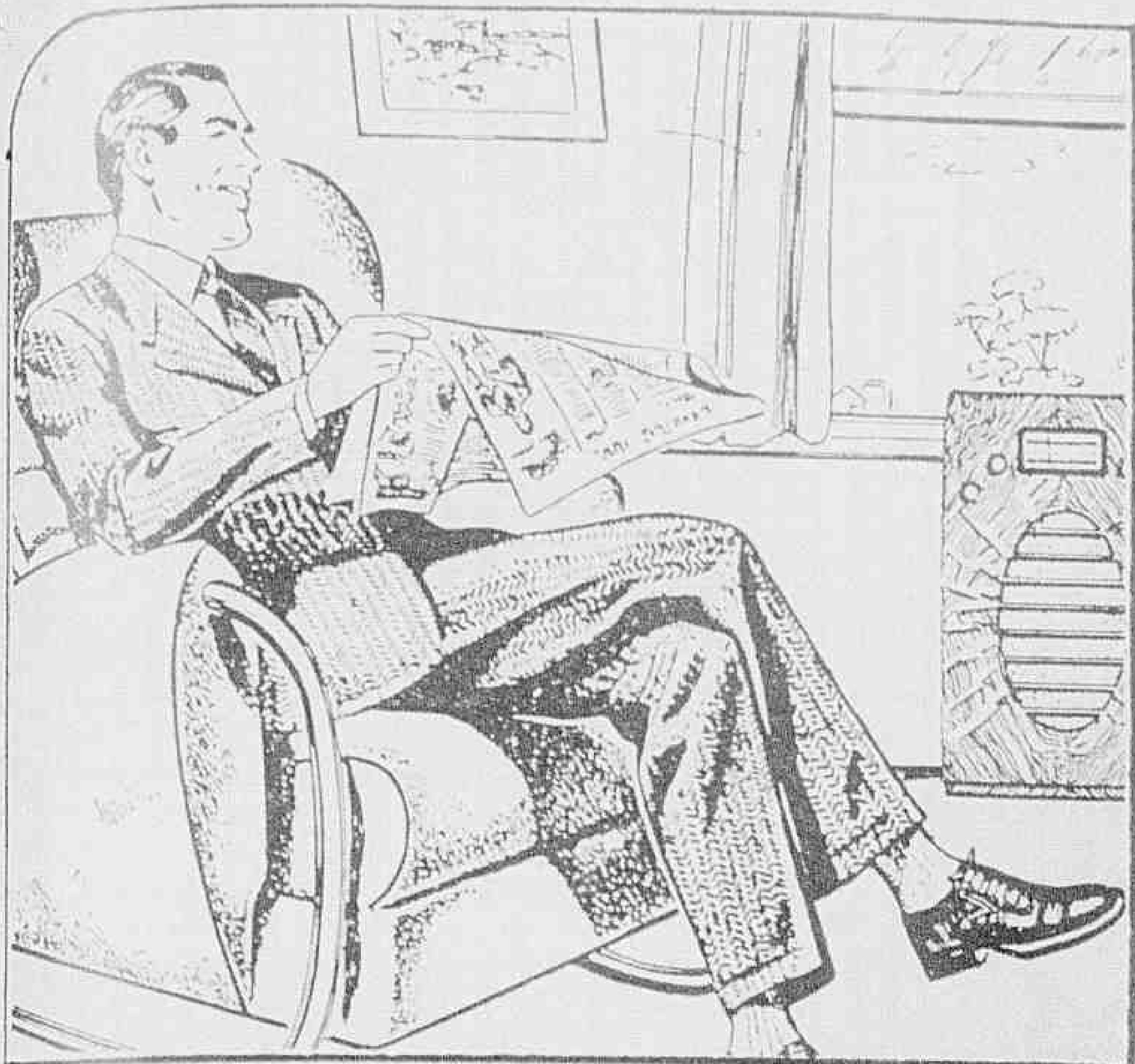
RESPOSTAS DO RÁDIO-TEST E DO RÁDIOFOTO-TEST

RÁDIO-TEST:

1 — Sonia Barreto; 2 — Cinco; 3 — José; 4 — Paulo Célio; 5 — Nacional; 6 — Wilma Faria; 7 — Paraná; 8 — Lamartine Babo; 9 — Albertinho Fortuna; 10 — Talita de Miranda; 11 — José Mauro; 12 — Saint-Clair Lopes; 13 — Motorista.

RÁDIOFOTO-TEST:

1 — Carmem Costa; 2 — Guitarra; 3 — Afranio Rodrigues; 4 — Mára; 5 — Mário Reis; 6 — Marília; 7 — Provenzano e Longras; 8 — Maria do Carmo; 9 — Trombone de vara.



Uma roupa elegante e de bom tecido traz sempre a famosa etiqueta da ALFAIATARIA GUANABARA.



Embeleze o ambiente do seu lar com objetos de adôrno, cristais, faqueiros, e baixelas da A CRISTALEIRA.



A mulher carioca prefere os artigos de cama e mesa e a finíssima "lingerie" da CAMISARIA PROGRESSO.



Às delicias do sport junte o prazer das roupas de banho e accessórios para praia.

OUÇA O QUE LHE OFERECE A CAMISARIA PROGRESSO

Na Rádio Globo:

Às 3as. feiras — às 21,05 — "AQUARELA SERTANEJA".

Às 6as. feiras — às 21,00 — MURARO

Às 3as., 5as. e sábados — às 14.30 — NOVELA DE AMARAL GURGEL

Às 2as., 3as., 4as. e 6as. — às 18,30 — MUSICA VARIADA.

Na Rádio Cruzeiro do Sul:

Às 5as. feiras — às 21 horas — "SINFONIA AZUL"
Diàriamente : às 17 h. - "HORA DA BROADWAY".

Rádio Mayrink Veiga:

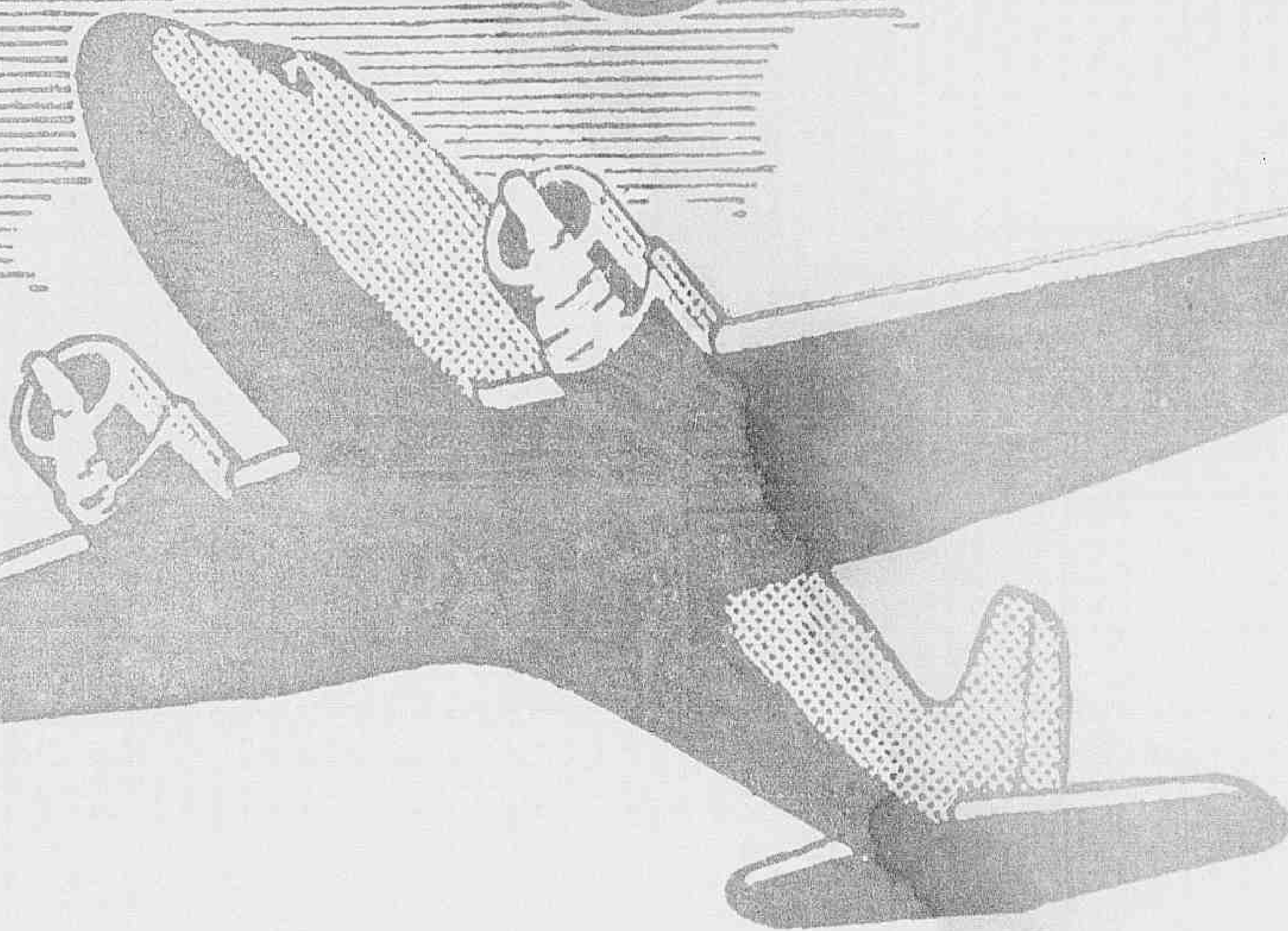
Diàriamente : às 13,05 - PROGRAMA PORTUGUES.

Rádio Tupi:

Aos domingos — às 12 horas — "SEMANA EM REVISTA".

CAMISARIA PROGRESSO
Praça Tiradentes, 2 e 4





TRANSPORTES AÉREOS PARA

S.PAULO, VITÓRIA,
ILHÉOS, SALVADOR
ARACAJÚ. PENEDO,
MACEIÓ, RECIFE,
CAMPINA GRANDE
E NATAL.

agência de passagens

R. MÉXICO, 11-c - T. 42-9967

escritórios

RUA MÉXICO, 11 - 7º and. T. 32-5195 RÊDE INTERNA